

2ª quinzena de fevereiro de 2005

AD VERSO

Jornal da Adufrgs

nº132

Impresso
Especial

0334/2001-DR/RS

ADUFRGS

CORREIOS



FSM 2005 Um encontro superlativo

A maior edição do Fórum Social Mundial realizada até hoje, que reuniu 180 mil pessoas de 135 países em Porto Alegre, foi também considerada a mais propositiva. No próximo ano, o evento acontecerá em vários países e, em 2007, será a vez da África sediar o encontro.

Páginas 6 e 7

ADUFRGS

Nova diretoria toma posse

Em entrevista ao Adverso, o presidente da Adufrgs, professor Eduardo Rolim de Oliveira, fala sobre as prioridades da nova gestão, a Reforma Universitária e o Proifes.

Páginas 3 e 4

Sobre o tempo que vivemos

Este início de 2005 marca para a Adufrgs o início do período de gestão de uma nova diretoria, que ao ser eleita por mais de 60% dos votos válidos, recebeu dos filiados um importante apoio mas igualmente uma tarefa de muita responsabilidade, fazer jus à confiança desta maioria. Temos consciência desta fato, e nos auto concedemos uma outra, ainda mais difícil, dirigir a Adufrgs atendendo aos anseios de todos os filiados, tenham votado em nós ou não.

Recebemos 530 votos dos mais de 2800 filiados à Adufrgs, ou seja, ainda que tenhamos toda a legitimidade democrática de termos sido escolhidos pela maioria dos que compareceram às urnas, sabemos que há uma grande parcela de nossos colegas que não participaram do processo eleitoral. Entender este fenômeno será muito importante para nossa ação enquanto dirigentes. Temos toda a humildade de saber que a maioria dos filiados não é a que em nós votou, e sim aquela que se absteve de votar. E nossa obrigação é tentar mudar este quadro, agindo no sentido de trazer esta maioria silenciosa para dentro do sindicato, de seus eventos e de seus momentos de decisão.

Vivemos, é certo, um momento delicado na Universidade brasileira, e a Ufrgs não é exceção. Temos, como professores, uma situação de trabalho difícil, com salários menores do que os esperados, com gratificações diferenciadas que ameaçam a termo os valores das remunerações, com disparidades salariais que não podem ser simplesmente reduzidas a uma falsa diferença etária. Vivemos uma época de falta de professores e de excesso de trabalho. Enfim, uma época que nos empurra para uma alienada competição suicida e para o individualismo.

Paradoxalmente pode também ser uma época de otimismo, pois nunca a Universidade foi tão qualificada e tão produtiva academicamente, e isto é muito bom. Este é o tempo que vivemos, uma Universidade que está imersa em uma sociedade cada vez mais complexa, mistura de avanços tecnológicos que se aceleram acentuadamente com uma miséria absoluta e

violentadora exposta à luz do dia. Nossa papel como professores universitários neste contexto é cada vez mais necessário para a compreensão e a transformação desta realidade. E dessa tarefa não podemos nos furtar, e de nós é exigida uma atitude de não passividade frente à vida, sob pena de não justificarmos nossa própria condição frente à sociedade que nos cerca e que de nós espera e necessita respostas. Não basta formarmos os jovens, temos que com eles interagir e deles exigir também muito mais, para uma nação que não quer e não pode mais ser co-adjuvante.

Não posso concluir este texto sem mencionar os fatos concretos deste momento, a Reforma Universitária em especial. De nós é exigida uma atitude inteligente, ativa e propositiva ao abordá-la. Tenho certeza que esta foi das principais razões de nossa vitória eleitoral na Adufrgs. Não podemos vacilar na defesa dos princípios fundantes deste sindicato, na defesa da Universidade pública, gratuita e de qualidade. Mas ao mesmo tempo não nos é permitida a cegueira obtusa do sectarismo, do eterno contrariar e do nada construir.

Muito vamos trabalhar para realizar tal missão, levar adiante a tradição de seriedade, de capacidade de ação e de propositividade que nos foi legada. Mas é pacífico que somente a concertação de esforços de todos os filiados é que permitirá a tradução desta vontade em realidade.

Queremos sim discutir e mesmo disputar uma Reforma Universitária que avance no sentido da ampliação do sistema público de ensino superior e de sua qualificação. Faremos isto de todas as formas, com palavras e com ações. Já demos muitas provas desta disposição no passado de 27 anos da Adufrgs, e esta nova diretoria foi eleita para continuar esta trajetória. Queremos ser cobrados mas sempre lembraremos que só com a participação de todos poderão ser viabilizadas as intenções.

Prof. Eduardo Rolim de Oliveira
Presidente da Adufrgs

Clima pela Terra e Paz

Ilustração de Francisca Braga



O Protocolo de Kioto, que tem como objetivo estabelecer medidas que reduzam as causas do aquecimento global, entrou em vigor no dia 16 de janeiro. Para marcar a data, o ato público "Clima pela Terra e Paz" foi chamado para alertar a sociedade sobre a importância das mudanças climáticas no planeta. A atividade, organizada pela CUT, aconteceu na Chácara Santo Antônio, no consulado dos Estados Unidos, em São Paulo. Entidades como Greenpeace, Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS), Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), Núcleo Amigos da Terra Brasil (NAT), Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz (Vitae Civilis), Coordenação de Movimentos Sociais (CMS) e Climate Action NGOs Network (CAN), apoiaram o evento a fim de somar pressões para que o governo Bush assine o Protocolo. No mesmo dia, a CAN coordenou diversas outras atividades na Europa. Em Brasília, serão plantadas 130 árvores que simbolizarão os países que já fazem parte do acordo. Cerca de 55% das emissões totais de dióxido de carbono no planeta são provenientes de países industrializados, entre eles os Estados Unidos, responsável por 36% das emissões de gases causadores do efeito estufa.

Cufa

De jovens do movimento Hip Hop a Presidentes de Associações de Moradores, passando por lideranças comunitárias, sambistas, artistas e trabalhadores em geral de diversas comunida-

des do Rio de Janeiro, todos estão mobilizados em torno da possibilidade de transformar as favelas. Daí surgiu a idéia de criar uma Central Única das Favelas (Cufa), que atuaria em diferentes áreas, abrangendo diversas comunidades que se reúnem e desenvolvendo em conjunto projetos que valorizem as comunidades e os indivíduos. Projetos como o "Lendo com o Rap", espaços alternativos de entretenimento comunitário e oficinas de grafite já são filhos da Cufa. A Central foi assunto da entrevista coletiva com MV Bill e Nega Gizza durante a programação do 5º FSM.

Paralelos

Vários outros fóruns antecederam ou ocorreram durante o Fórum Social Mundial 2005, realizado em Porto Alegre. Temas como o fenômeno migratório, os impactos da globalização neoliberal na amazônia, os sistemas públicos de saúde e o papel do poder judiciário na consolidação da democracia foram debatidos durante o mês de janeiro. Para saber mais sobre os principais debates destes outros encontros basta acessar o site oficial do Fórum (www.forumsocialmundial.org.br).

Universidade Popular

A idéia da Universidade Popular de Movimentos Sociais foi lançada durante o 5º FSM. O sociólogo português Boaventura de Souza Santos é um dos principais idealizadores da Universidade e destaca que a proposta é uma escola intertemática e intercontinental. O projeto vem sendo discutido e planejado desde o 1º FSM, em 2001. A inovação da proposta, segundo Boaventura, é congregar em uma universidade conhecimentos e experiências dos diversos movimentos sociais. Ele explica que em todo o mundo há diferentes escolas segmentadas, que tratam de temas específicos sem conglomerar as lutas populares. As redes que estão implementando a proposta formarão uma comissão e já está sendo feito o mapeamento das universidades populares que existem no mundo atualmente. Ainda segundo Boaventura, a sede da Universidade Popular deveria ser no Brasil ou na África. "Por uma questão sentimental, a sede poderia ser em Porto Alegre, cidade onde nasceu o Fórum Social Mundial", frisa.

BIÊNIO 2004/2006

Membros da nova diretoria reunidos na cerimônia de posse

Foto: Clarissa Pont

Adufrgs tem nova diretoria

Tomou posse no dia 13 de janeiro a nova diretoria da Adufrgs, que irá dirigir a associação até o final de 2006. A cerimônia aconteceu no salão de festas da Reitoria da Ufrgs e contou com a presença do vice-reitor da Ufrgs, Pedro Fonseca, do presidente da CUT/RS, Quintino Severo e da 2ª secretária da Regional RS da Andes/SN, Rejane Terezinha Pereira dos Santos. Na ocasião, também foram empossados os novos membros do Conselho de Representantes. Em seu discurso de despedida, a ex-presidente Maria Aparecida Castro Livi ressaltou a necessidade da nova direção intensificar o debate sobre a Reforma Universitária. O professor Eduardo Rolim de Oliveira, que assumiu o cargo, disse que além de dar continuidade à discussão dos temas pertinentes, a nova diretoria quer trabalhar no sentido de fortalecer o associativismo e trazer para dentro do Sindicato a "maioria silenciosa" que não se manifesta nas eleições.

Novo Conselho de Representantes da Adufrgs

- | | | | |
|--|--|---|--|
| 1. Colégio de Aplicação
Maria da Graça Saraiva Marques - Titular
Tadeu Rossato Bisognin - Suplente | 8. Faculdade de Ciências Econômicas
Dept. Ciências Econômicas
Carlos Schmidt - Titular | 16. Instituto de Ciências Básicas da Saúde
Dept. Bioquímica
Carlos Alberto Saraiva Gonçalves - Titular
Tadeu Mello e Souza - Suplente
Dept. Ciências Morfológicas
Casimiro Garcia Fernandes - Titular | 23. Instituto de Pesquisas Hidráulicas
Dept. Hidromecânica e Hidrologia
Alejandro Borche Casalas - Titular
Dept. Obras Hidráulicas
Gustavo Henrique Merten - Titular |
| 2. Escola de Educação Física
Dept. Educação Física
Mário Roberto Generosi Brauner - Titular | 9. Faculdade de Direito
Dept. Direito Privado e Processo Civil
Domingos Sávio Dresch da Silveira - Titular | 17. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Dept. Antropologia
Denise Fagundes Jardim - Titular
Dept. Sociologia
Fernando Coutinho Cotanda - Titular | 24. Instituto de Psicologia
Dept. Psicologia Social e Institucional
Rosane Azevedo Neves da Silva - Titular
Dept. Psicanálise, Psicopatologia e Clínicas Psicológicas
Liliane Seide Froemming - Titular |
| 3. Escola de Enfermagem
Dept. Assistência e Orientação Profissional
Adriana Fertig - Titular
Dept. Enfermagem Médico-Cirúrgica
Vanderlei Carraro - Titular
Maria Luiza Baptista Yang - Suplente
Dept. Enfermagem Materno-Infantil
Simone Elizabeth Duarte Coutinho - Titular | 10. Faculdade de Educação
Dept. Estudos Básicos
Paulo Francisco Slomp - Titular
Jorge Alberto Rosa Ribeiro - Suplente | 18. Instituto de Física
Dept. Astronomia
Thaisa Storchi Bergman - Titular
Dept. Física
Lívio Amaral - Titular
Márcia Cristina Bernardes Barbosa - Suplente | 25. Instituto de Química
Dept. Físico-Química
Hubert Karl Stassen - Titular
Clara Ismeria Damiani Bica - Suplente
Dept. Química Inorgânica
Nadya Pesce da Silveira - Titular
Dept. Química Orgânica
Marco Antonio Ceschi - Titular |
| 4. Escola de Engenharia
Dept. Engenharia Civil
Armando Miguel Awruch - Titular
Dept. Engenharia de Materiais
Andréa Moura Bernardes - Titular
Dept. Engenharia Mecânica
Wilson João Batista - Titular | 11. Faculdade de Medicina
Dept. Medicina Social
Maria Glória de Leon Nunes - Titular
Dept. Pediatria e Puericultura
Paulo Roberto Ferrari Mosca - Titular | 19. Instituto de Geociências
Dept. Geografia
Luiz Fernando Mazzini Fontoura - Titular | 26. Faculdade de Farmácia
Dept. Produção e Controle de Medicamentos
Célia Machado Gervásio Chaves - Titular
Dept. Produção de Matéria Prima
Vera Lucia Eifler Lima - Titular
José Carlos Germani - Suplente |
| 5. Faculdade de Agronomia
Dept. Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
Carlos Nabinger - Titular | 12. Faculdade de Odontologia
Dept. Cirurgia e Ortopedia
Heloisa Emilia da Silveira Fontoura - Titular
Dept. Odonto Preventiva e Social
Solange Maria Beys Bercht - Titular | 20. Instituto de Informática
Dept. Informática Aplicada
Maria Aparecida Castro Livi - Titular
Fernando Rosa Do Nascimento - Suplente | 27. Escola Técnica
Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira - Titular |
| 6. Faculdade de Arquitetura
Dept. Expressão Gráfica
Daniela Marzola Fialho - Titular
Dept. Urbanismo
Lívia Teresinha Salomão Piccinini - Titular | 13. Faculdade de Veterinária
Dept. Patologia e Clínica Veterinária
Ana Paula Ravazzolo - Titular
Félix Hilario Díaz González - Suplente | 21. Instituto de Letras
Dept. Letras Clássicas e Vernáculas
Mathias Schaf Filho - Titular
Dept. Línguas Modernas
Tânia Castro - Titular
Sandra Sirangelo Maggio - Suplente
Dept. Lingüística e Filologia
Valéria Neto de Oliveira Monaretto - Titular | 28. Aposentados
Regina Helena Souza de Araújo Ribeiro - Titular
Sonia Stangherlin Scornavacca - Suplente |
| 7. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Dept. Ciências da Informação
Regina Helena Van Der Laan - Titular
Rafael Port da Rocha - Suplente
Dept. Comunicação
Rubens Constantino Volpe Weyne - Titular | 14. Instituto de Artes
Dept. Artes Visuais
Maristela Salvatori - Titular
Maria Ivone dos Santos - Suplente | 22. Instituto de Matemática
Dept. Estatística
Jandyra Maria Guimarães Fachel - Titular
Dept. Matemática Pura e Aplicada
Elisabete Zardo Búrigo - Titular | |
| | 15. Instituto de Biociências
Dept. Biofísica
Jorge Alberto Quillfeldt - Titular
Dept. Botânica
Paulo Brack - Titular
Dept. Ecologia
Teresinha Guerra - Titular
Dept. Zoologia
Laura Verrastro Viñas - Titular | | |

Foto: Clarissa Pont



Eduardo Rolim de Oliveira - Novo presidente da Adufrgs

PROFESSOR EDUARDO

“Universidade pública é estratégica para o desenvolvimento nacional”

Eduardo Rolim de Oliveira, eleito recentemente presidente da Adufrgs, foi vice-presidente na gestão anterior. Bacharel e mestre em química pela Ufrgs e doutor em farmacoquímica pela Universidade de Paris XI, atualmente é professor adjunto IV do Departamento de Química Orgânica e membro do Conselho Diretor do Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos do Instituto de Química da Ufrgs. Ingressou na carreira docente em 1997 e participou ativamente das greves de 1998 e 2001, ganhando maior destaque na última, o que levou ao convite para participar da diretoria passada. Nesta entrevista, ele fala sobre a Reforma Universitária, as prioridades da nova gestão e o polêmico Proifes.

Maricélia Pinheiro

AD verso - **Quais as questões mais importantes da categoria nesse momento?**

Eduardo Rolim de Oliveira - A Reforma Universitária e as alterações que ela poderá trazer para a universidade brasileira devem ser muito bem analisadas. Vivemos uma situação caótica no que se refere à nossa estrutura salarial. Docentes que exercem as mesmas funções recebem salários muito diferentes entre si, o que é muito injusto e cria uma desagregação na categoria. A carreira docente está totalmente anacrônica e não reflete a realidade atual da universidade. Assim sendo, a busca por uma nova carreira que elimine as distorções existentes e que crie perspectivas de progressão funcional para a maioria dos docentes que hoje não a tem é muito importante. Esta nova carreira deve contudo levar em conta as diferenças existente entre as diversas áreas da universidade, de forma a que não se crie novas distorções com regras de titulação não flexíveis e igualmente que preserve os direitos justos dos aposentados e pensionistas.

Outra questão fundamental do momento é a precarização dos nossos vencimentos que são enormemente baseados em gratificações que não são salário e que podem ser modificadas a qualquer momento, tanto nos valores quanto nas regras. Assim, a luta pela incorporação das gratificações deve ser um dos principais focos do sindicato, de uma forma que conte com todos os segmentos da categoria, que vivem situações muito diferentes, com ganhos judiciais e administrativos muito diferentes.

Finalmente as condições de trabalho dos docentes devem ser lembradas. Falta de financiamento para ensino, pesquisa e extensão, ausência de política de saúde para os docentes e falta de professores e funcionários, o que sobrecarrega os docentes com tarefas administrativas, dificultando uma maior dedicação às atividades fim da universidade.

Adverso - **Ainda seria possível barrar a Reforma Universitária? Qual a força do Movimento Docente nessa questão?**

Eduardo Rolim - Acho profundamente equivocada a idéia de simplesmente barrar a Reforma. A universidade tem problemas sérios que devem ser atacados, como a falta de autonomia financeira e

de gestão e a ausência de garantia de financiamento, com os contingenciamentos e desvinculações ora existentes. O que se deve buscar é influir de forma firme e inteligente neste processo que está em curso, mobilizando a comunidade universitária e a sociedade para a defesa da universidade pública e gratuita, que é estratégica para o desenvolvimento nacional. Não propor nada e simplesmente querer barrar as proposta de um governo que tem força dentro e fora do Congresso Nacional para impor sua proposta é apostar na derrota e tornar inviável mudanças necessárias no anteprojeto. Se o Sindicato apostar na estratégia de apenas barrar, temos forte possibilidade de sofrermos a mesma derrota que tivemos na Reforma da Previdência e na Campanha Salarial de 2004, onde o resultado (a MP208) foi pior que a proposta original do Governo. Sindicato existe é para negociar, propor e lutar intransigentemente na defesa dos interesses dos filiados, mas deve ser afirmativo e inteligente, o que aliás espera-se de um sindicato de professores universitários.

Finalmente assistimos um ataque das universidades privadas à proposta de regulação de sua atividade, o que só reforça a idéia de que os defensores do sistema público estejam atentos e participem deste debate, de forma a impedir que ao contrário de avançar em um sentido positivo, a Reforma aumente ainda mais a privatização do ensino superior.

Adverso - **Quais serão as prioridades da nova gestão da Adufrgs? A nova diretoria deve se envolver mais nas questões nacionais?**

Eduardo Rolim - A Adufrgs tem uma enorme tradição de envolvimento na luta nacional, na Andes e em outras instâncias e esta tradição vai continuar em nossa gestão.

Quanto às prioridades da diretoria, além das questões já tratadas acima, referentes à carreira e salários, podemos destacar uma atenção especial às condições de trabalho e de saúde dos docentes, buscando a construção de uma política de saúde na Ufrgs, em parceria com a Assufrgs, o DCE e a Administração, para que se possa garantir uma melhor qualidade de vida aos nossos associados e demais membros da comunidade universitária, principalmente no que se refere aos aspectos preventivos e de segurança do

trabalho. O apoio aos associados nas questões de saúde e de condições de trabalho será constante. As questões associativas e sócio-culturais terão também uma atenção especial desta gestão, com vistas a aproximar os docentes de seu Sindicato e aumentar assim a mobilização e a solidariedade da categoria. A utilização da nova Sub-sede do Campus do Vale que será inaugurada no início de março será um ponto importante nessas atividades associativas, assim como será intensificada a discussão da ampliação e criação de novos espaços para a Adufrgs, de forma a atender os anseios dos associados.

Adverso - **Qual é a posição da diretoria com relação ao Proifes? Existe a pretensão de debater o tema nas bases?**

Eduardo Rolim - Já ocorreu na Adufrgs um debate sobre a fundação do Proifes, promovido ainda na gestão anterior. O debate foi muito interessante e os debatedores puderam expor suas opiniões a favor e contra. Este debate deve continuar, pois o Proifes é uma realidade, já conta com a adesão dos colegas de cinco ADs (São Carlos, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Piauí), que decidiram em assembleias gerais integrar a nova entidade. Esta compõe o GT do MEC que rediscute nossa estrutura salarial e tem apresentados suas idéias de forma ampla. Inclusive já se filiaram individualmente alguns colegas aqui da Adufrgs e estes seguramente terão interesse em discutir a filiação da Adufrgs com seus colegas.

A diretoria entende que a criação do Proifes foi uma posição legítima de colegas nossos que devem ser respeitados. Estamos acompanhando com atenção o quadro nacional e seguramente abriremos este debate com a categoria de forma tranquila e democrática, garantindo o direito de todas as opiniões se expressarem, e após este processo caberá a todos os filiados se posicionar e decidir sobre uma eventual adesão da Adufrgs à nova entidade.

E entendemos que uma adesão ao Proifes não significa uma saída da Andes, entidade que congrega a grande maioria dos docentes de universidades públicas do País e que deve ser fortalecida, independentemente do que pensarmos de sua atual direção, pois a Andes não é propriedade de nenhuma direção, que pode mudar a cada dois anos.

REFORMA UNIVERSITÁRIA

Divergências da esquerda podem beneficiar o setor privado

Seminário promovido pela CUT Nacional, durante o 5º Fórum Social Mundial, expõe posições favoráveis e contrárias ao anteprojeto do governo. Há quem considere a proposta uma contra-reforma, que deve simplesmente ser barrada, enquanto outros acreditam que é possível, através de um debate que envolva todos os segmentos da sociedade, aproxima-la de um projeto de universidade comprometido com a soberania da nação. A regulamentação do ensino superior privado, um dos pontos mais polêmicos, vem unindo os empresários da educação no sentido de impedir a reforma. Desse ponto de vista, ao rejeitar sumariamente a proposta, a esquerda estaria ajudando a direita a alcançar os seus propósitos.

Maricélia Pinheiro



FSM 2005: CUT debate o futuro da universidade brasileira

Anecessidade de um amplo debate em torno da reforma esbarra no curto prazo dado pelo governo, que pretende encaminhar o projeto ao Congresso Nacional até setembro. Apesar das divergências, todos concordam que a questão do financiamento da Universidade Pública é a mais preocupante, uma vez que o anteprojeto prevê um percentual inferior ao que já é aplicado atualmente.

Participaram da mesa Eduardo Rolim de Oliveira, presidente da Adufrgs, Marina Barbosa, presidente da Andes/SN, Geraldo Vilar, da União Nacional dos Estudantes (UNE) e Amarildo Censi, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), mediados pelo Coordenador da área de Educação da CUT Nacional, Gilson Reis.

O presidente da Adufrgs reafirmou que a entidade considera o debate sobre a Reforma Universitária fundamental e que propor modificações a partir de uma ampla discussão seria a única maneira de evitar que o projeto do governo acabe sendo aprovado nos moldes atuais, assim como aconteceu com a Reforma da Previdência. A postura de simplesmente rechaçar a proposta foi criticada pelo sindicalista, para quem o anteprojeto tem

pontos positivos, como a regulamentação do setor privado, entre outros.

Depois de fazer uma breve análise sobre a mudança de perfil da universidade brasileira nas duas últimas décadas do século 20, quando a rede privada cresceu assustadoramente a ponto de hoje representar 80% do setor, Eduardo Rolim ressaltou que a sociedade precisa dessa reforma. “Esta é uma correlação de forças difícil para os trabalhadores. Se não houver pressão para mudar alguns pontos e simplesmente barrar, estaremos dando vitória à direita privatista”, defendeu. Ele lembrou que a reforma já vem sendo feita de maneira fracionada, como o ProUni (Universidade para Todos) e a Lei de Inovação Tecnológica.

Para o dirigente sindical, a progressiva redução do investimento da União nas universidades públicas, que hoje têm um déficit de aproximadamente 10 mil professores, é um problema crônico para o qual a proposta do governo não traz solução, uma vez que prevê recursos menores do que os atuais. “Hoje as universidades públicas já consomem bem mais do que 75% das verbas do MEC. Em 2002 foram mais de 85%”, informou. Ele teme que acabe se estabelecendo uma guerra entre os ensinos básico e superior na disputa por verbas. “Temos que

defender a ampliação das verbas para a educação como um todo”, disse.

Outro aspecto preocupante apontado pelo sindicalista é a retirada dos aposentados da folha do Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de trazer mais recursos para o setor. “Que garantia temos que nossos colegas aposentados saídos da folha do MEC terão seus direitos respeitados?”, questionou. Rolim citou também como fundamental defender uma carreira docente única, para evitar que haja diferenciação entre as universidades mais ricas e as mais pobres.

Assegurar a gratuidade e regulamentar o setor privado

A presidente da Andes/SN, Marina Barbosa, colocou como prioridade ampliar o prazo para discussão e lembrou que há um acordo entre as entidades nacionais de que se construa um projeto de educação vinculado a um projeto de sociedade. A sindicalista defende o debate imediato da regulamentação do setor privado, no sentido de “frear a voracidade do capital sobre um direito básico que é estudar”.

Marina lembrou que algumas medidas que compõem a formatação da educação superior já foram viabilizadas pelo governo sem que houvesse uma maior discussão, como o Sistema Nacional de Avaliação e a Lei de Inovação Tecnológica que deveriam estar no projeto da Reforma Universitária.

A extinção das fundações, responsáveis por angariar recursos junto à iniciativa privada através de convênios e parcerias, foi citada pela presidente da Andes/SN como um sinal de alerta, uma vez que poderia ser uma forma do governo transferir essa função diretamente para as universidades. Marina criticou a permissão da entrada de verbas estrangeiras nas instituições públicas, ainda que limitada a 30%, e o fato do projeto assegurar a gratuidade do ensino superior público apenas para a graduação e stricto sensu. “A bandeira do Andes é verba pública para universidade pública e regulamentação do setor privado”, concluiu.

Sobre o ProUni, a presidente da Andes/SN deixou claro que o governo “se aproveitou de uma demanda legítima de

ampliar o acesso à universidade, para favorecer os empresários da educação, sem qualquer preocupação com o padrão de qualidade do ensino”. Quanto à autonomia, que na opinião da presidente da Andes/SN é o cerne da existência das instituições públicas, o anteprojeto do governo trabalha com a idéia de vínculo a um estatuto, mas o documento não prevê como será trabalhado esse estatuto. Enquanto as universidades privadas, segundo ela, precisam apenas registrar algum tipo de estatuto que ordene seu funcionamento nos órgãos competentes, que não são definidos no texto da proposta.

Anteprojeto permite visualizar los privatistas

Para o representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), Amarildo Censi, a proposta de Reforma Universitária do governo tem um mérito importante porque possibilita visualizar os *lobos* privatistas. “Isso nos permite organizar uma intervenção”, observou. Censi frisou que “o setor privado hoje não presta contas a ninguém e tem subvenção pública. Não oferece espaço para a participação da comunidade, serviços de extensão ou pesquisa que estejam articulados com algum compromisso local, regional ou nacional”. Ele destaca como aspectos positivos a exigência de justificativas para as demissões e um plano de carreira docente.

Na opinião do estudante Geraldo Vilar, da Executiva Nacional da UNE, o anteprojeto tem traços progressistas, quando “coloca a educação como bem público, vai contra a mercantilização proposta pelos documentos da Organização Mundial do Comércio (OMC), aponta para uma ampliação do acesso à universidade pública, combate o ensino privado e limita a participação do capital estrangeiro nas universidades”. Mas acredita que para “construir uma universidade progressista é preciso enfrentar a política econômica conservadora que ainda resiste no governo Lula”. Vilar classifica como equívocos o financiamento deficitário e a exclusão da assistência estudantil, que não é citada no anteprojeto. “Os alunos cotistas não vão conseguir permanecer na universidade se não houver assistência”, alerta. Outra questão complicada é, segundo Vilar, o fato do documento não tratar do controle das mensalidades abusivas.

ProUni

Membros do Movimento dos Sem-Universidade (MSU) defenderam o ProUni, acusaram os professores de corporativistas e de estarem defendendo a classe média. O projeto do governo, que prevê a isenção de impostos para as instituições privadas que concederem bolsas para alunos carentes, foi defendido também por representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre. Marina Barbosa, ao rebater as críticas, informou que o dinheiro que o governo deixará de arrecadar com a isenção fiscal, permitiria a criação de um milhão de vagas nas universidades federais. Além disso, segundo ela, as universidades que estão oferecendo vagas têm padrão de qualidade questionável.

FSM 2005

O maior e mais político dos Fóruns

Porto Alegre, berço do Fórum Social Mundial (FSM), não irá sediar pelo menos as próximas duas edições. Mas o último encontro do movimento altermundista, considerado o mais propositivo pelos organizadores, sem dúvida alguma consolidou a projeção mundial da capital gaúcha e definitivamente entrou para a história. Mesmo que nunca mais a cidade venha a ser palco do FSM, as próximas gerações saberão, através de livros e arquivos históricos, que o mais significativo encontro dos que lutam por um outro mundo possível, nasceu e cresceu em Porto Alegre, antes de ganhar asas e voar para outros continentes.

Maricélia Pinheiro



Os temas debatidos foram os mais diversificados, assim como os cerca de 180 mil rostos que circularam pela gigantesca cidade de lona erguida ao longo do Guaíba, entre os dias 26 e 31 de janeiro. A marcha de abertura, cujo tema foi a Paz, coloriu a Avenida Borges de Medeiros até o Anfiteatro Pôr-do Sol e o calor escaldante de 40 graus não impediu a realização de quase 2,5 mil atividades previstas na programação. Trocar a PUC/RS, com amplas salas refrigeradas, por tendas de lona ou palha, foi uma experiência de risco que na opinião do sociólogo português Boaventura de Souza Santos deu certo. "Mais uma vez, foi ganha a aposta na experimentação organizativa e metodológica", comentou.

Ao contrário dos anos anteriores, as atividades foram propostas pelos movimentos e associações participantes e não pelos organizadores do evento. O resultado foi uma enorme variedade de temas, a maioria relacionada aos direitos humanos, soberania econômica, desmilitarização, movimentos sociais e comunicação. As reformas que vêm sendo propostas pelo governo federal, especialmente as trabalhista, universitária e

sindical, ganharam um certo destaque no Fórum, nos debates e nas manifestações de protesto.

Apesar do número de participantes ter superado em muito as edições anteriores (o primeiro, em 2001, reuniu 25 mil pessoas. Em 2002 foram 65 mil, 100 mil em 2003 e 85 mil em 2004, na Índia) a grandiosidade do 5º FSM, sem dúvida, pôde ser medida pelo conteúdo dos debates, experiências, depoimentos e propostas. Na opinião do coordenador geral do evento, Jéferson Miola, "este foi o Fórum dos fóruns, um encontro superlativo, sobretudo por representar a vitalidade da esquerda mundial".

Organização do espaço físico

O chamado Território Social Mundial, instalado ao longo do Guaíba, ficou definido como um "laboratório para mudar a vida", segundo o texto da carta de encerramento do encontro.

No local, foi possível concretizar idéias alternativas de construção, como as tendas construídas com madeira, palha e grama, muito mais agradáveis do que as de plástico, onde o calor, apesar do sistema de refrigeração instalado, era intenso.

Gerenciar um espaço tão grande, que incluía o Acampamento Internacional da Juventude, representou mais um desafio. O Grupo de Trabalho de Sustentabilidade havia preparado um programa que previa o uso de energia eólica e lâmpadas de baixo consumo, mas esbarrou na falta de verba. No entanto, o balanço aponta que houve menos desperdício no consumo e que a coleta seletiva recolheu duas toneladas de lixo reciclável em cada dia do fórum. Para o diretor de campanhas do Greenpeace e membro do GT de Sustentabilidade, Marcelo Furtado, esse resultado pode ser considerado um avanço, apesar de ter ficado abaixo das expectativas.

Inserção dos mais excluídos

Uma maior democratização do acesso, parte da nova proposta de organização do FSM, possibilitou a participação da parcela mais excluída dos debates em encontros anteriores. O Fundo de Solidariedade, formado por 5% do orçamento total, ajudou a trazer até Porto Alegre cerca de 400 indígenas, de várias regiões da América Latina. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), a partir da contribuição de

0,5% do salário de seus funcionários, criou um fundo próprio que permitiu a participação de 40 moradores de comunidades carentes do Rio de Janeiro.

Propostas

O maior encontro altermundista de que se tem notícia terminou com 352 propostas para construir um mundo melhor. O discurso de encerramento, lido por um dos principais líderes do movimento de moradia no Brasil, Luiz Gonzaga da Silva, o Gegê, reafirma o cumprimento dos propósitos e o espírito de união dos povos em defesa da tolerância, da justiça, da paz e da igualdade, que esteve presente do começo ao fim do evento.

Para Jeferson Miola, "o Fórum atualiza um conjunto de lutas e bandeiras importantes para o desafio de questões que vão do controle do capital internacional ao endividamento dos países e à guerra. É uma plataforma ampla que responde à necessidade urgente de fortalecermos essas lutas. É um espaço que captura, para o centro do protagonismo, povos de todo o mundo e agendas globais e locais. Saímos daqui com mais energia para seguir em frente".

A quinta edição do FSM, sem dúvidas, conseguiu passar dos protestos à consolidação de alternativas. Algumas atividades resultaram em medidas concretas, como a que pretende acusar legalmente o presidente dos Estados Unidos, George Bush, de prática de genocídio, saque de riqueza dos países ocupados e tortura a presos. Um abaixo-assinado, que reforçará uma ação legal a ser entregue às Nações Unidas em setembro próximo, deve começar a correr o mundo em breve.

A nova metodologia aplicada permitiu que, pela primeira vez, fossem compilados os resultados das atividades. Marti Oliveira, responsável pelo Mural de Propostas, acredita que esta última edição do FSM consolidou o encontro como um espaço de articulação que facilita a elaboração de propostas pelas organizações. "Nem todos tiveram tempo de escrever suas propostas, mas há algumas com mais de 20 organizações articuladas. É uma semente de uma mudança muito positiva que foi plantada", avaliou.

As iniciativas enviadas ao Mural de Propostas estarão disponíveis na página eletrônica oficial do Fórum e no endereço www.memoriaviva.org.br. Integrativo, o espaço possibilita às organizações acrescentar idéias e se integrarem a articulações já feitas. O objetivo, segundo Oliveira, é diminuir o número de propostas e fortalecer-las.

Para Oded Grajew, membro do Conselho Internacional do FSM, a metodologia ainda precisa ser aperfeiçoada, no sentido de "estimular mais a convergência". Segundo ele, ainda há muitas entidades que trabalham temas comuns que não conseguiram se articular.

Descentralização

A próxima edição do FSM, conforme decisão do Conselho Internacional, acontecerá em vários países, na mesma data do Fórum de Davos, e em 2007 será na África. Marrocos, Venezuela, México, Canadá e Paquistão são os mais fortes candidatos a sediar os eventos. A descentralização, segundo o documento elaborado pelo Conselho, visa "a expansão e enraizamento do processo", além de tornar o encontro mais participativo e democrático. A idéia das atividades autogestionadas, avaliada como positiva pela organização, deve vigorar nos próximos fóruns, mas as decisões finais só serão tomadas em abril, quando o Conselho Internacional volta a se reunir.

Números FSM 2005

180 mil participantes
6.588 organizações
2.500 atividades
6.823 jornalistas
35 mil pessoas no Acampamento da Juventude
130 shows
115 projeções de filmes e vídeos
96 exposições de artes.
2.800 voluntários
2.500 trabalhadores da Economia Popular Solidária.

Intelectuais lançam proposta para um outro mundo

Leia, na íntegra, o documento assinado* por 19 intelectuais vinculados ao Fórum Social Mundial:

Manifesto de Porto Alegre

Desde o primeiro Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre, em 2001, o fenômeno dos fóruns sociais se estendeu a todos os continentes, inclusive nos níveis nacional e local. O Fórum favoreceu a emergência de um espaço público planetário da cidadania e de suas lutas, assim como a elaboração de propostas de políticas alternativas à tirania da globalização neoliberal impulsionada pelos mercados financeiros e as transnacionais, cujo braço armado é o poder imperial dos Estados Unidos.

Por sua diversidade, assim como pela solidariedade entre os atores e os movimentos sociais que o compõe, o movimento altermundista se transformou em uma força que já é levada em conta em todo o planeta. Um grande número de propostas saídas dos fóruns conta com um amplo apoio

junto aos movimentos sociais. Nós, signatários do Manifesto de Porto Alegre, que nos exprimimos a título estritamente pessoal, sem pretender, de modo algum, falar em nome do Fórum, identificamos doze destas propostas que, em conjunto, dão sentido à construção de outro mundo possível. Se fossem aplicadas, permitiriam que a cidadania começasse por fim a reapropriar-se de seu futuro.

Submetemos estes pontos fundamentais à apreciação dos atores e movimentos sociais de todos os países. São eles que, em todos os níveis poderão levar adiante os combates necessários para que se transformem em realidade. Nós não temos nenhuma ilusão sobre a real vontade dos governos e das instituições internacionais em aplicar espontaneamente estas propostas.

A) Direito à vida de todos os seres humanos, mediante novas regras econômicas. Para tanto, é necessário:

- 1) Anular a dívida pública dos países do Sul, que já foi paga várias vezes e que constitui, para os Estados credores, os estabelecimentos financeiros e as instituições financeiras internacionais, a melhor maneira de submeter a maior parte da humanidade à sua tutela e mantê-la na miséria;
- 2) Aplicar taxas internacionais sobre transações financeiras (especialmente a Taxa Tobin nas transações especulativas de divisas), investimentos diretos no exterior, lucros consolidados das transnacionais, venda de armas e atividades que emitem de forma substantiva gases que produzem o efeito estufa;
- 3) Desmantelar progressivamente todas as formas de paraísos fiscais, jurídicos e bancários, que nada mais são do que refúgios do crime organizado, da corrupção e de todos os tipos de tráficos, fraudes e evasões fiscais, operações delituosas de grandes empresas e inclusive de governos;
- 4) Cada habitante do planeta deve ter direito a um emprego, à proteção social e à aposentadoria, respeitando a igualdade entre homens e mulheres, sendo este um imperativo de políticas públicas nacionais e internacionais;
- 5) Promover todas as formas de comércio justo, rechaçando as regras de livre comércio da Organização Mundial do Comércio e colocando em execução mecanismos que permitem, nos processos de produção de bens e serviços, dirigir-se progressivamente a um nivelamento por alto das normas sociais (tal como estão consignadas nas convenções da Organização Internacional

do Trabalho e ambientais). Excluir a educação, a saúde, os serviços sociais e a cultura do terreno de aplicação do Acordo Geral Sobre o Comércio e os Serviços (AGCS) da OMC. A convenção sobre a diversidade cultural, que atualmente está sendo negociada na Unesco, deve fazer prevalecer explicitamente o direito à cultura sobre o direito ao comércio;

- 6) Garantir o direito à soberania e segurança alimentar de cada país, mediante a promoção da agricultura campesina. Isso pressupõe a eliminação total dos subsídios à exportação dos produtos agrícolas, em primeiro lugar por parte dos Estados Unidos e da União Européia. Da mesma maneira, cada país ou conjunto de países deve poder decidir soberanamente sobre a proibição da produção e importação de organismos geneticamente modificados destinados à alimentação;
- 7) Proibir todo tipo de patenteamento do conhecimento e dos seres vivos (tanto humanos, como animais e vegetais) do mesmo modo que toda a privatização de bens comuns da humanidade, em particular a água;

B) Encorajamento da vida em comum em paz e com justiça, para toda a humanidade. Para tanto, é necessário:

- 8) Lutar, em primeiro lugar, por diferentes políticas públicas contra todas as formas de discriminação (sexismo, xenofobia, antissemitismo e racismo). Reconhecer plenamente os direitos políticos, culturais e ambientais (incluindo o domínio de recursos naturais), dos povos indígenas;
- 9) Tomar medidas urgentes para colocar um fim à destruição do meio ambiente e à ameaça de mudanças climáticas graves devido ao efeito estufa resultante, em primeiro lugar, da proliferação do transpor-

te individual e do uso excessivo de energias não renováveis. Começar a implementar outro modelo de desenvolvimento fundado na sobriedade energética e no controle democrático dos recursos naturais, em particular da água potável, em escala planetária;

- 10) Exigir o desmantelamento das bases militares estrangeiras e de suas tropas em todos os países, salvo quando estejam sob mandato expresso da Organização das Nações Unidas (ONU);

C) Promoção da democracia do plano local até o global. Para tanto, é necessário:

- 11) Garantir o direito à informação e o direito de informar dos cidadãos mediante legislações que: a) ponham fim à concentração de veículos em grupos de comunicação gigantes; b) garantam a autonomia dos jornalistas diante dos acionistas; c) favoreçam a imprensa sem fins lucrativos, em particular a dos meios alternativos e comunitários. O respeito destes direitos implica contra-poderes cidadãos, em particular na forma de observatórios nacionais e internacionais de meios de comunicação;

- 12) Reformar e democratizar as organizações internacionais, entre elas a ONU, fazendo prevalecer nelas os direitos humanos, econômicos, sociais e culturais, em concordância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Isso implica a incorporação do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização Mundial do Comércio ao sistema das Nações Unidas. Caso persistam as violações do direito internacional por parte dos Estados Unidos, transferir a sede da ONU de Nova Iorque para outro país, preferencialmente do Sul.

Porto Alegre, 29 de janeiro de 2005

* Adolfo Pérez Esquivel, Aminata Traoré, Eduardo Galeano, José Saramago, François Houtart, Armand Matellar, Boaventura de Sousa Santos, Roberto Sávio, Ignácio Ramonet, Ricardo Petrella, Bernard Cassen, Samuel Luis Garcia, Tariq Ali, Frei Betto, Emir Sader, Samir Amin, Atilio Borón, Walden Bello e Immanuel Wallerstein.

Peter Walter Ashton - Professor e advogado

A democracia, o estado de direito, os direitos fundamentais e a tolerância zero

Iniciemos com a indagação: “O que significa democracia?”

Entre as democracias ocidentais, sem dúvida alguma a da República Federal da Alemanha é uma das mais modernas e, certamente, a que mais se preocupa com a sua manutenção e defesa do estado de direito. As razões são óbvias. Mais de uma década de brutal e desumana ditadura nazista ensinaram ao povo alemão a necessidade de preservar, a todo custo, a democracia, os seus princípios e o estado de direito que dela deflui.

Marco inicial de qualquer definição ou conceituação da democracia é o princípio básico da soberania do povo *volkssouveränität*. Este princípio está ancorado no art. 20º, 2ª alínea da Constituição Alemã (GG). Todo poder estatal emana do povo e é por ele exercitado diretamente por meio de eleições periódicas. Os partidos políticos, numa democracia, colaboram na formação da vontade do povo (art. 21 GG). A ordem interna dos partidos políticos deve, por sua vez, seguir também princípios democráticos. GG art. 21, 1ª alínea, item 3.

O princípio da maioria é o núcleo da democracia. Eleições são decididas segundo este princípio basilar.

Devem ser adicionados aos citados princípios democráticos os direitos fundamentais relativamente à liberdade de expressão, que abrange a liberdade da imprensa, da radiodifusão e da televisão (art. 5º da GG) bem assim o direito de livre associação e reunião (art. 8º da GG, além de outros todos elencados na constituição alemã).

As idéias da proteção do cidadão e da confiabilidade das instituições governamentais bem como da exigência de segurança jurídica, integram indissoluvelmente a idéia definidora de democracia.

Também o dever e a necessidade da democracia proteger-se a si mesma integra as normas/cláusulas pétreas da constituição alemã (art. 79, alínea 3ª).

É peremptoriamente proibido eliminar o regime democrático por meios democráticos. Associações, partidos ou movimentos, cujo designio é eliminar, democraticamente ou não, o regime democrático são inconstitucionais e devem ser desarticulados (art. 9º, alínea 2ª e artigo 21, alínea 2ª da GG).

“Estado de Direito”, por sua vez, significa que tudo numa democracia, todo agir do poder e da força estatal, deve obedecer às regras democraticamente estabelecidas e fundamentais na constituição.

São características do estado de direito:

A divisão de poderes - o poder legislativo elabora as leis, o poder executivo as executa e o poder judiciário controla, se necessário, a correta aplicação das mesmas.

A divisão dos poderes tem por escopo ordenar, limitar e eventualmente, domar e calibrar o exercício

do poder estatal. Há, portanto, um estreito relacionamento entre a função geral da constituição e a divisão dos poderes.

Outra característica fundamental do estado de direito é a absoluta primazia da constituição dentro da hierarquia das normas jurídicas do sistema legal.

Tanto o legislador, quanto o detentor do poder executivo, como também os juízes, devem obediência inamovível à ordem constitucional. Portanto os três poderes devem agir dentro da lei e conforme o direito em vigor (constituição alemã art. 20, alínea 3).

A administração pública deve agir em conformidade com a constituição e a lei. É o princípio da legalidade.

O direito positivo em vigor deve ser aplicado de maneira uniforme, quer dizer, sem levar em consideração a pessoa e sem levar em conta considerações estranhas aos fatos presentes (constituição alemã, art. 3º).

O princípio da “conformidade com a lei” é complementado pelo mandamento da garantia de segurança jurídica.

Destarte, normas legais devem ser claras e compreensíveis, ao menos para os juristas. Devem também ter alto grau de certeza. Este grau de certeza é reforçado no direito tributário e exacerbado no direito penal.

O Estado de Direito deve também garantir ao cidadão a acessibilidade à Justiça (art. 19. alínea 4 da constituição alemã). Se um cidadão está convicto que prejudicado pelo poder estatal quanto aos seus direitos, pode recorrer ao judiciário, para tentar modificar esta situação.

Na prática, tal princípio *rechtsweggarantie* significa que os atos ilegais ou inconstitucionais da administração pública poder ser desconstituídos, os efeitos negativos afastados e eventuais prejuízos ou danos indenizados.

A idéia do estado de direito, contém assim, ainda, a proibição do abuso de poder “*übermassverbot*”.

A teoria constitucional alemã afasta uma idéia de justiça superior aos princípios do regime democrático e superior aos princípios do estado de direito, por ser a justiça sempre relativa e porque numa democracia e num estado de direito, devem valer como justas as normas e as decisões que se formaram e concretizaram segundo e em conformidade com a constituição em vigor.

Os conceitos de estado de direito, democracia, estado social e federação são os princípios estruturais que sustentam a ordem estatal constitucional da República Federal da Alemanha (art. 20, III, 28 V GG).

A finalidade principal do Estado de Direito, para os constitucionalistas alemães, é a concretização/realização da justiça, porém dentro dos parâmetros cons-

titucionais, e observados os princípios que informam o estado social.

A teoria constitucional alemã usa os termos estado de direito social (art. 28 I). Quer dizer: estado de direito alemão, como estado social.

Este mandamento constitucional alemão, embora de difícil conceituação jurídica precisa, enquanto propósito estatal, obriga todos os que exercem uma parcela de poder público, a preocupar-se com a aplicação e manutenção de uma ordem social justa, especialmente a favor das camadas populacionais menos favorecidas econômica e financeiramente.

Este mandato constitucional no sentido de aplicar uma política social ativa legitima o legislador a procurar equilibrar contrastes sociais e a esforçar-se de estabelecer a paz social. A legislação que para tanto é elaborada, pesa em alguns casos sobre aquela parte da população alemã que tem maior capacidade produtiva e econômica, principalmente sobre empregadores e locadores. O direito de seguridade social tem aí um significado especial abrangendo as hipóteses de aposentadoria, tratamento de doenças, atendimento de velhos, acidentados e desempregados. Aos miseráveis, aos mais pobres o estado social alemão garante, atendendo comando constitucional da “dignidade do ser humano”, uma ajuda social para garantir o mínimo da sua existência.

O princípio do Estado Social, embora não seja mera norma programática e possua obrigatoriedade jurídica, não legitima, todavia a implementação na Alemanha, como se fosse um imperativo constitucional, de toda sorte de exigências político-sociais. Estado social não é sinônimo de estado paternalista. Significa, fundamentalmente, uma obrigação do Estado Alemão, de procurar aplaciar, diminuir as diferenças sociais e de garantir aos cidadãos alemães uma infra-estrutura justa de ordem social, garantindo uma existência humana digna, mínima, através de instituições de apoio social, porém sempre dentro dos parâmetros do Estado de Direito e respeitados os direitos fundamentais do cidadão.

Os direitos fundamentais

Estes direitos são direitos subjetivos (da pessoa) garantidos pela constituição. São conhecidos como os direitos da liberdade *freiheitsrechte* que protegem a esfera individual de liberdade da ingerência do poder estatal. São também direitos de igualdade, pois asseguram ao cidadão o princípio da igualdade jurídica.

A constituição alemã menciona e elenca “direitos fundamentais” e “direitos do homem”. O conceito dos direitos do homem é mais estreito que o dos direitos fundamentais.

Os direitos fundamentais básicos, são elencados na constituição alemã do art. 1º ao 19º. Além destes direitos fundamentais a constituição alemã reconhece ainda outros direitos, os quais equipara aos funda-

mentais. Estes últimos, equiparados, são o direito à resistência (art. 20, alínea 4^a), os direitos da cidadania (art. 33), o direito eleitoral ativo e passivo (art. 38), e os direitos fundamentais da justiça (arts. 101, 103 e 104).

Entre os direitos fundamentais encontra-se o da liberdade de expressão/opinião e informação, bem como da imprensa; a liberdade de criação artística e científica.

No art. 5º, 1^a alínea há a frase lapidar: não haverá censura.

Seria de todo conveniente, que alguns governos latino-americanos seguissem esta ordem constitucional alemã. A constituição federal brasileira também não deixa dúvidas no seu art. 5º, inciso IX “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.” Além disso, estabelece o art. 220, §2º da CF: “É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.”

Estas normas constitucionais brasileiras condenam, pois, claramente, qualquer tentativa no sentido de restringir a liberdade de imprensa no Brasil.

Qualquer tentativa de censura de parte do governo deverá, portanto, ser tratada com tolerância zero pelos cidadãos e pela sociedade brasileira.

Dispõe o caput do art. 5º da CF:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e as estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes”:

“XXXVI - a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada”.

Foi lamentável e assustadora a decisão política, e não jurídica, do Supremo Tribunal Federal, ao julgar constitucional a tributação (pela seguridade social) das aposentadorias dos servidores públicos aposentados, cujos atos de aposentadoria eram atos jurídicos perfeitos, consumados e exauridos, inatingíveis pela nova lei. Basta ler o que, a respeito, escreve o constitucionalista brasileiro José Afonso da Silva no seu “Curso de Direito Constitucional Positivo” (Malheiros Editores, 8^a edição p. 380/381):

Ato jurídico perfeito

A Lei de Introdução ao Código Civil, art. 6º, § 1º reputa “ato jurídico perfeito o já consumado segundo a lei vigente ao tempo em que se efetuou.”

Essa definição dá a idéia de que ato jurídico perfeito é aquela situação consumada ou direito consumado, referido acima, como direito definitivamente exercido. Não é disso, porém, que se trata. Esse direito consumado é também inatingível pela Lei nova, não por ser ato perfeito, mas por ser direito adquirido (isto é: direito que já integrhou o patrimônio, mas não foi ainda exercido) é protegido contra interferência de lei nova, mais ainda o é o direito adquirido já consumado.”

E foi este direito consumado, inatingível por qualquer lei nova, por ser direito mais do que adquirido, direito esgotado, que foi atropelado por obstinação política, atropelamento que, infelizmente o Supremo Tribunal Federal chancelou, por decisão política, violentando assim, como guardião da Constituição, este

bem de valor inestimável que lhe foi confiado guardar como todo zelo e dedicação.”

Este julgamento infeliz da Corte Suprema, inconstitucional e violentador de direitos fundamentais (ato jurídico perfeito e/ou direito adquirido) terá consequências muito sérias, pois as democracias ocidentais verão no Brasil um país cujos poderes constituídos menosprezam, quando conveniente, a própria Constituição. Haverá quem diga que os atingidos pela decisão foram apenas alguns servidores públicos aposentados, barnabés improdutivos. Talvez até marajás. Não importa, o mal está feito e os investidores e contratantes nacionais e estrangeiros estão de sobre-aviso: Direito constitucional fundamental adquirido, consumado, até mesmo ato jurídico perfeito, não é garantia nenhuma e pode ser modificado por lei nova posterior.

O preço que o Brasil pagará por este erro político será muito alto, pois seguramente lá fora, na área de atuação das democracias ocidentais a tolerância em relação a tais erros, na área constitucional é zero.

Seu compêndio *De jura naturae et gentium*, entendia que a liberdade do indivíduo deve ser limitada, a fim de viabilizar a vida em sociedade. Entendia Hobbes que liberdade sem limites para cada indivíduo teria como resultado uma guerra de todos contra todos, pois cada um, desenfreadamente, procuraria obter o máximo de vantagem sem qualquer consideração para com o próximo. Seria uma *bellum omnium contra omnes*, pois ainda segundo Hobbes *homo homini lupus*, isto é, o homem é o lobo do homem.

Há muitos exemplos na ordem jurídica que demonstram a possibilidade de restrição de liberdade individuais. Por exemplo: na constituição alemã, o art. 2º, alínea 1^a, garante a liberdade de agir

handlungsfreiheit.

No entanto, a Lei de Trânsito alemã, já no seu art. 1º, impõe à liberdade do indivíduo, condutor de veículo automotor, fortes restrições para garantir e viabilizar a segurança no trânsito para todos. O art. 3º, da mesma lei, impõe limites de velocidade para garantir o domínio do veículo pelo condutor.

Outro exemplo típico de restrição do direito individual encontra-se na restrição ao direito de exercer livremente uma profissão ou atividade lucrativa. Em casos de determinadas profissões, não há liberdade de exercício profissional: exemplo: na exploração de energia atômica os riscos inerentes à atividade profissional, são tamanhos em face à coletividade, que o Estado deve intervir e regulamentar o exercício desta atividade ou profissão: geração de energia elétrica por meio de usinas atômicas.

Estes exemplos e outros que poderiam ser citados impõem limitações aos direitos individuais no interesse da coletividade.

No entanto; toda limitação de direitos individuais, constitucionalmente garantidos, exige do Estado que os limite uma justificativa. O Estado, ao justificar a sua ação de limitação e cerceamento dos direitos individuais, deve obedecer ao que os alemães chamam de princípio de proporcionalidade razoável: *verhältnismässigkeit grundsatz* e que se desdobra em quatro estágios probatórios:

1-a lei limitadora proposta tem como propósito último o interesse público?

2-A lei limitadora proposta terá capacidade ou aptidão de alcançar este propósito?

3-A lei limitadora proposta é realmente necessária para alcançar este propósito? (de atender o interesse público) Não há outras alternativas?

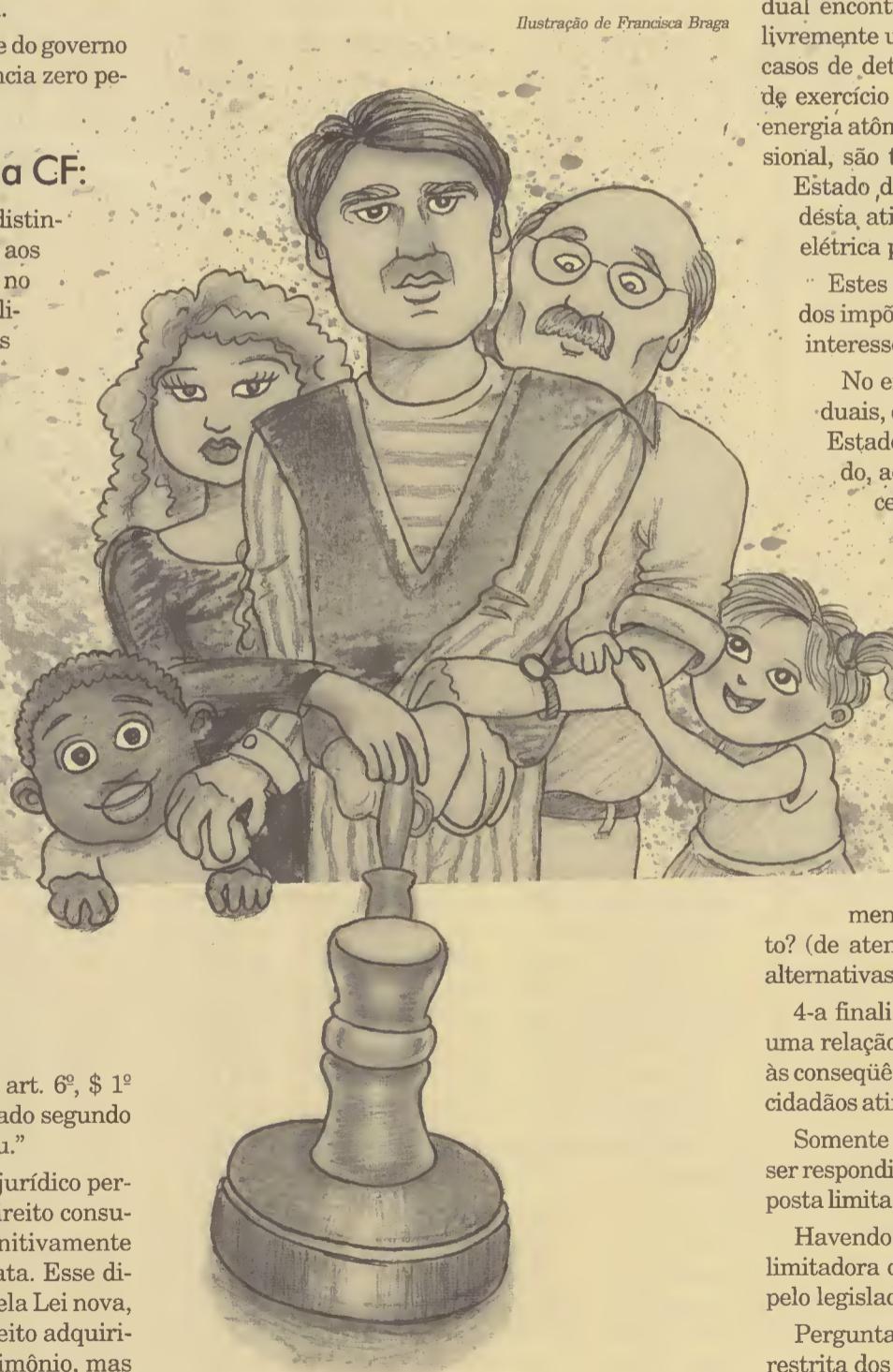
4-a finalidade da lei limitadora proposta está em uma relação de proporcionalidade justificável, frente às consequências geradas pela perda de liberdade dos cidadãos atingidos?

Somente se todos os estágios indagatórios podem ser respondidos afirmativamente, justifica-se a lei proposta limitadora da liberdade individual dos cidadãos.

Havendo uma ou mais respostas negativas a lei limitadora de liberdades e direitos deve ser repelida pelo legislador.

Perguntamos: em sã consciência, a lei limitadora, restrita dos direitos dos aposentados, dos atos jurídicos perfeitos, das suas aposentadorias, passa o crivo dos quatro estágios probatórios acima elencados? A resposta é um redundante não.

Perguntamos mais: os poderes constituídos da República, ao tratarem da limitação dos direitos dos aposentados, aplicaram o teste constitucional justificador de qualquer limitação de direito fundamental? Temos a certeza que não. Pois a solução dada à questão foi meramente política, paupérrima, e estranha à tradição da Corte Brasileira Suprema.



Uma última indagação: Direitos fundamentais podem ser limitados?

Respondemos que sim, porém em circunstâncias muito especiais. Já Thomas Hobbes (1588-1679) em

"Bush pode levar os Estados Unidos a uma ditadura"

Foto: Divulgação



Andrés Conteris - "Meu trabalho sempre foi de luta militante, não violenta, contra o Império"

Como você começou a se envolver nesta luta contra a violência internacional e, mais particularmente, contra o militarismo que tomou conta dos Estados Unidos?

Andrés Thomas Conteris - Eu estudei e me graduiei em Estudos de Paz e Justiça Global, no Earlham College, em Richmond, Indiana. Por uma incrível coincidência, o chefe de polícia de Richmond era Daniel Mitrioni, um nome conhecido na história recente da América Latina. Após ser chefe de polícia em Richmond, Mitrioni foi treinado em Washington pelo FBI e veio para o Brasil, no começo dos anos 1960, em uma missão que ele próprio declarou cumprida em 1964, ano do golpe militar que derrubou o governo João Goulart. Ele era um especialista em técnicas de interrogação e tortura. Após cumprir sua missão no Brasil, ele foi para o Uruguai, para onde levou as últimas técnicas de interrogatório e tortura. Mitrioni acabou sendo capturado pelos tupamaros que exigiram a libertação de todos os presos políticos para soltá-lo. O governo uruguai não atende a essa exigência e ele foi executado. A morte de Mitrioni é tema do início do filme "Estado de Sítio", de Costa-Gavras.

"Comecei a estudar o que estava acontecendo no Uruguai e descobri que o governo norte-americano apoiava a ditadura e todos os seus crimes"

Qual é a sua relação com essa história?

Conteris - Pois bem, eu cheguei a Earlham College e descubri essa conexão incrível. Meu tio, que se chama Hiber Conteris, era militante dos tupamaros. Minha tia, Susana Iglesias, também militou com os tupamaros. Ela passou cerca de dois anos e meio presa, foi torturada brutalmente. Meu tio ficou mais de oito anos preso no Uruguai. Eu tinha cerca de 15 anos nesta época. A partir daí, comecei a estudar o que estava acontecendo no Uruguai e o papel dos Estados Uni-

Co-produtor de um documentário sobre a Escola das Américas¹, instituição do governo norte-americano que se tornou conhecida por treinar militares, torturadores e futuros ditadores latino-americanos, Andrés Thomas Conteris, ativista dos direitos humanos e cidadão dos Estados Unidos, está alarmado com o que ocorre em seu país. Filho de um norte-americano e uma uruguaya e tendo vivido cinco anos na Bolívia e outros cinco em Honduras, Conteris tem profundas ligações com a América Latina. Atualmente mora em Washington, mas passa a maior parte do tempo entre aeroportos do continente, trabalhando na construção de uma rede de resistência ao militarismo imperial.

Ele esteve em Porto Alegre durante o 5º Fórum Social Mundial, quando concedeu esta entrevista onde fala sobre o difícil trabalho que milhares de ativistas e dezenas de organizações dos Estados Unidos vêm realizando para denunciar as políticas imperiais e belicistas do governo Bush. Seu relato impressiona pela riqueza das fontes de informação e pelo pessimismo quanto ao futuro imediato do seu país. Conteris vê com esperança as mudanças políticas na América Latina, o que, segundo ele, pode vir a constituir uma força política capaz de influenciar o rumo da política nos Estados Unidos.

Marco Aurélio Weissheimer

dos. Foi quando descobri que o governo norte-americano estava apoiando a ditadura e todos os seus crimes. Quando entrei em Earlham, descobri essa conexão com Daniel Mitrioni. E então, no início dos anos 1980, armei uma campanha internacional de pressão em defesa dos direitos humanos e da libertação do meu tio. Em 1983, mais de 26 senadores dos Estados Unidos assinaram uma carta reivindicando que ele fosse solto. Isso foi incrível, pois a maioria dos senadores nem sabia onde ficava o Uruguai. Enfim, conseguimos armar uma campanha internacional fortíssima e, finalmente, a ditadura caiu em 1985. Ele saiu da prisão de Libertad – incrível este nome, não? – e, alguns meses depois, seu único filho, meu primo, Marcos, foi assassinado na Nicarágua. Meu primo militava com os sandinistas e caiu em uma emboscada em Chantales, no interior da Nicarágua. Ele tinha exatamente seis meses a mais do que eu. Me dei conta, então, que Marcos havia decidido entregar sua vida a essa causa e decidi fazer o mesmo, militando como pudesse para ajudar a mudar a política do Império em relação à América Latina. Com o fim da ditadura no Uruguai, passei a trabalhar mais na região da América Central, que vivia a guerra de Reagan contra os sandinistas na Nicarágua e contra a Frente Farabundo Martí, em El Salvador.

Aí começou seu interesse pela Escola das Américas?

Conteris - Exatamente. Conheci o trabalho do fundador do movimento pelo fechamento da Escola das Américas, padre Roy Bourgeois, um grande amigo. O padre Roy, uma pessoa incrível, trabalhou na Bolívia, onde foi preso e torturado. Eu e minha família também passamos cinco anos na Bolívia, quando eu era criança. Meu pai trabalhou lá como pastor metodista. Após a sua prisão, padre Roy decidiu organizar um movimento contra a Escola das Américas, mais especificamente por ocasião do massacre de seis jesuítas e seus dois ajudantes em El Salvador. No primeiro aniversário da morte dos jesuítas, ele foi até a sede da Escola das Américas, em Fort Benning, no estado da Geórgia, para protestar. Foi aí que iniciou um forte movimento contra a Escola das Américas. Um pouco antes disso, em 1987, ele me pediu para participar de

um ato de protesto na embaixada dos Estados Unidos em Honduras, país que serviu de quartel-general para a guerra contra a Nicarágua, contra El Salvador, que articulou o golpe de Estado contra Arbenz na Guatemala, em 1954, entre outras ações. Em todo este período, Honduras foi um país ocupado militarmente pelos Estados Unidos. Ainda hoje, a maior parte da presença militar norte-americana na América Central está concentrada neste país. Fomos a Tegucigalpa e protestamos em frente da embaixada. Bloqueamos a entrada principal, jogamos sangue humano nas paredes e acusamos formalmente Reagan, Bush e outros fascistas de estarem fazendo uma guerra contra o povo centro-americano. Vários companheiros que participaram deste protesto foram deportados. A partir daí estabeleci uma conexão com a América Central muito mais forte. Vivi em Honduras durante cinco anos, período em que pude descobrir como as políticas do governo norte-americano afetam diretamente a vida do povo. Meu trabalho sempre foi de luta militante, não violenta, contra o Império.

"Alguns dos piores violadores dos direitos humanos na América Latina passaram pela Escola das Américas"

Qual foi o papel da Escola das Américas neste período?

Conteris - A Escola das Américas é um símbolo deste período. Simboliza a repressão, o treinamento de torturadores e ditadores. Alguns dos piores violadores dos direitos humanos na América Latina passaram pela Escola das Américas. Em novembro de 2004, o movimento contra essa escola já somava 16 mil pessoas e continuamos crescendo. O objetivo desse movimento não é só fechar a escola, mas mudar a política dos Estados Unidos para a América Latina. Para dar uma resposta a esse movimento e também para despistar, a Escola das Américas mudou de nome e hoje é chamada de Instituto do Hemisfério Ocidental

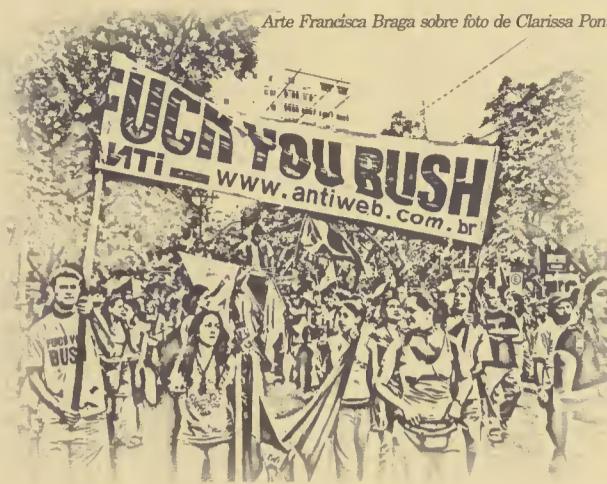
para a Cooperação de Segurança. Oficialmente, a Escola das Américas foi fechada em dezembro de 2000. No dia 17 de janeiro de 2001, surgiu o Instituto que segue desempenhando o mesmo papel da escola. Um dos objetivos do nosso documentário é mostrar como essa política funciona. É o único que ouve os dois lados, os que são a favor da escola e os que são contra. Ele mostra, por exemplo, as posições do general John Lemoyne, um criminoso de guerra que participou de massacres contra o povo iraquiano, como mostrou o jornalista Seymour Hersh, na revista New Yorker. Quando ainda era coronel, Lemoyne participou de dois massacres no Iraque, em 1991. Depois, foi promovido a general e nomeado diretor do Fort Benning, sede da Escola das Américas. Mais tarde, foi nomeado chefe do departamento de pessoal de todo o Exército dos Estados Unidos, indo para o Pentágono. Nesta condição, ele é responsável pela indicação dos oficiais que vão para o Iraque. Então, mais uma vez, como ocorreu em 1991, ele está envolvido na violação dos direitos humanos no Iraque.

Esse general defende suas posições no documentário?

Conteris - Sim. E há uma outra conexão muito forte com o atual embaixador dos Estados Unidos no Iraque, John Dimitri Negroponte. Nos anos 1960, Negroponte esteve em Saigon, no Vietnã, e fez parte da equipe do então secretário de Estado, Henry Kissinger, que foi a Paris negociar a paz com o Vietnã do Norte. Kissinger estava chegando a um acordo e Negroponte criticou-o, dizendo como era possível os Estados Unidos estarem fazendo tantas concessões aos comunistas. Incrível! Este homem estava criticando Kissinger pela direita. Kissinger, conhecido como um assassino de milhões de pessoas com as políticas que ajudou a implementar no mundo inteiro. Talvez seja o homem responsável por mais mortes em toda a história da humanidade. E Negroponte criticou-o, exigindo que fosse mais duro. Alguns anos depois, Negroponte foi nomeado embaixador em Honduras, onde, sob o governo Reagan, aumentou o orçamento militar de 4 milhões de dólares anuais para algo em torno de 77 milhões de dólares. Ele participou diretamente da organização de esquadrões da morte em Honduras para reprimir os descontentes com o regime. E, obviamente, trabalhou ativamente na organização dos contras na Nicarágua, violando leis expressas dos próprios Estados Unidos e se envolvendo no escândalo Irã-contras. Mais tarde, foi embaixador no México, quando se firmou o tratado de livre comércio da América do Norte (Nafta) e, depois, foi nomeado embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas. Há um fato incrível envolvendo essa nomeação. A audiência no Senado dos Estados Unidos para confirmar sua indicação estava marcada para 12 de setembro de 2001. Veio o ataque de 11 de setembro e a audiência foi adiada para um dia depois, 13 de setembro. Eu participei dessa audiência, em Washington. Negroponte disse algumas coisas tão terríveis que eu não agüentei, me levantei e disse que o povo de Honduras considerava-o um terrorista de Estado. Era 13 de setembro, havia policiais por todo o lado. Eles me tiraram da sala, mas não me prenderam, para evitar uma publicidade maior. Finalmente, em abril de 2004, ele foi nomeado embaixador dos Estados Unidos no Iraque. Negroponte está levando para o Iraque as estratégias que o governo norte-americano utilizou na América Central, o que inclui a formação de esquadrões da morte e a prática de tortura, entre outras coisas. Há três ou quatro semanas, a revista Newsweek publicou uma matéria intitulada "A opção El Salvador", que trata exatamente disso, do tema dos esquadrões da morte no Iraque.

Como você avalia a atual situação dos EUA no Iraque?

Conteris - O Império está perdendo a guerra no Iraque. Eles estão muito desesperados. O que Negroponte conhece muito bem é que não basta ata-



car a resistência, mas também suas bases de apoio. Essas bases são formadas por civis, famílias de iraquianos que não aceitam a invasão militar dos Estados Unidos. Como se faz isso? Os salvadorenhos, hondurenhos e outros povos latino-americanos sabem muito bem como se faz: com esquadrões da morte, torturas e assassinatos. Essa situação é muito preocupante, pois se o Império tem a consciência de que está perdendo essa guerra pode se tornar muito mais violento e perigoso. A CIA já produziu informes dizendo que há mais terrorismo hoje no Iraque do que havia antes da derrubada de Saddam. Eles pensavam que havia cerca de 20 mil lutadores e hoje sabem que há mais de 200 mil. O que me preocupa é o desespero do Império frente a este quadro. Em novembro de 2000, esses tipos (Rumsfeld, Cheney, Wolfowitz e outros) escreveram um documento intitulado "Project for the New American Century" (Projeto para um Novo Século Americano), onde está exposta toda a estratégia de múltiplas guerras preventivas para garantir a hegemonia do Império. Entre outras coisas, eles dizem que isso não será nada fácil a menos que ocorra um "novo Pearl Harbor"² nos Estados Unidos. Está escrito, é público. Um ano depois, vem o 11 de setembro. Eles ganharam o "novo Pearl Harbor" que desejavam e declararam guerra total ao terrorismo. Mas estão perdendo essa guerra, militar e economicamente. A situação da dívida pública e do déficit comercial dos Estados Unidos é absolutamente insustentável. Agora, já fazem planos para atacar o Irã. Creio que eles não poderão prosseguir nesta política sem um novo 11 de setembro, sem um "novo Pearl Harbor".

Você está morando em Washington. Como está o ambiente dentro dos Estados Unidos?

Conteris - Temos uma população hipnotizada pelo consumismo e pelo medo. A televisão domina a vida das pessoas que, em sua maioria, recebem informações da Fox News e da CNN, que são fontes diretamente ligadas ao núcleo do Império. Há seis grandes empresas que são donas dos principais meios de comunicação. A General Electric, por exemplo, é dona da NBC e da Walt Disney. Hoje, grandes corporações internacionais controlam a imprensa do país. As notícias do

Arte Francisca Braga sobre foto de Andrés Conteris



Fórum Social Mundial não saem em lugar algum, é óbvio. Há uma censura incrível. Há meios alternativos, como o Democracy Now (www.democracynow.org), que fazem um trabalho de rádio e tv na internet muito importante, mas insuficiente para furar esse bloqueio. Nossa luta é interminável para enfrentar esse poder. Temos muito o que aprender com o que aconteceu no Brasil, na Argentina e no Uruguai, onde a luta clandestina levou ao desenvolvimento de formas de resistência muito criativas. Vamos precisar disso. Creio que os Estados Unidos estão prestes a entrar em um período de ditadura total, com controle de informação e violação dos direitos humanos numa escala muito maior que a atual. Hoje, ainda temos alguns espaços de expressão, mas eles estão diminuindo cada vez mais. A crise econômica, política e ecológica só está piorando, o que, creio, vai nos levar a crises maiores e a uma maior repressão também.

"A estratégia das organizações que lutam pela paz é de curto prazo, enquanto a direita tem uma clara estratégia de longo prazo"

Você não vê nenhuma possibilidade de mudança deste quadro?

Conteris - Dentro do atual sistema eleitoral, não há nenhuma possibilidade de mudança. Os partidos Democrata e Republicano são, na verdade, um único partido, o partido capitalista do Império. Há tendências extremistas dentro dos dois partidos. Os extremistas democratas não têm capacidade de mudar esse quadro e, infelizmente, os extremistas republicanos estão no poder. Assim, não vejo qualquer possibilidade de mudança pela via eleitoral. Só pode haver algum tipo de mudança com um movimento similar ao que ocorreu na guerra do Vietnã, mas não vejo muita chance disso. A estratégia das organizações que lutam pela paz é muito de curto prazo, enquanto a direita tem uma clara estratégia de longo prazo. Não estamos prontos para o que nos espera, que não é nada bom. Já temos campos de concentração em Guantánamo, a tortura já está legalizada e violamos as leis da Convenção de Genebra. O Pentágono enfrenta um sério problema de falta de soldados para lutar em diversas frentes e já começa a se falar em recrutamento forçado. Tudo isso parece literatura fantástica, mas já estamos vivendo essa situação, o que muita gente ainda não percebeu.

"A América Latina representa hoje um espaço de esperança e de resistência"

É um diagnóstico um tanto pessimista...

Conteris - Há um dado muito positivo. É impressionante o que está acontecendo na América do Sul, especialmente na Venezuela, no Brasil, na Argentina e, agora, no Uruguai. Tenho esperança que a vitória de Tabaré Vázquez fortaleça para os governos Lula e Kirchner. Está em curso um novo bloco de poder político na região, que pode ser muito importante na luta contra o fascismo que está tomando conta da América do Norte. E ainda há Evo Morales, na Bolívia, que pode ser eleito presidente nos próximos anos. No entanto, se isso acontecer, creio que o Império não assistirá calado. Evo Morales é demais para eles. Seja como for, gostaria de sugerir aos meus compatriotas que estão pensando em deixar o país que, ao invés de ir para o Canadá, como alguns estão fazendo, venham para a América Latina, que representa hoje um espaço de esperança e de resistência.

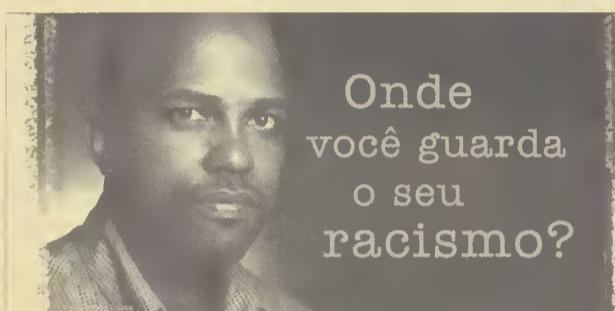
1. O documentário, lançado no Brasil no FSM 2005, pode ser encontrado no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong).

2. Essa expressão aparece na página 51 do documento disponível em www.newamericancentury.org.

Entrevista publicada na Agência Carta Maior em 9 de fevereiro de 2005.



Onde Você Guarda o seu Racismo?



Estimular a reflexão sobre o preconceito racial no País é o principal objetivo de uma campanha nacional lançada por 40 organizações da sociedade civil, com o apoio de empresas, e que está no ar em TVs e rádios de todo o Brasil desde o início de janeiro. A novidade é que se trata de uma campanha feita, majoritariamente, por pessoas brancas, voltada para a população branca. Representantes das entidades envolvidas aproveitaram o espaço do 5º Fórum Social Mundial para divulgar internacionalmente a iniciativa.

Segundo a assessoria de comunicação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), uma das Organizações Não-Governamentais (ONGs) que promovem a campanha, uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo (SP) mostrou que 87% dos brancos dizem que há racismo no País, embora apenas 4% admitam ter este sentimento. Brancos (e não só negros) aparecem nas peças publicitárias. O trabalho é voluntário e vem sendo desenvolvido há três anos por um grupo de entidades reunidas na iniciativa “Diálogos contra o Racismo”.

A campanha tem seis filmes de 30 segundos, exibidos, gratuitamente, pela TV Globo desde o início de janeiro de 2005 (os organizadores já receberam pedidos de outras TVs, como a TVE-RJ). São ainda 20 outdoors, 30 busdoors, 30 anúncios em trens e 300 cartazes em pontos de ônibus na cidade do Rio. Os espaços foram cedidos por empresas de mídia. As fundações Henrich Boll, Ford, Novib e ActionAid colaboraram para a produção dos materiais e do site.

O “Diálogos contra o Racismo” iniciou em 2001 e tem como meta trocar experiências e idéias sobre a questão do preconceito racial. A iniciativa surgiu a

partir da constatação de que o problema do preconceito racial, por ser invisível para muitos, principalmente para aqueles que não sofrem com ele, deveria ser tratado pela sociedade brasileira como um todo, e não apenas pelos afrodescendentes e suas organizações. Naquela época, as discussões ocorreram em torno da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância, realizada pelas Nações Unidas, em setembro de 2001, na África do Sul.

Para os organizadores da campanha, o preconceito racial, além de reprovável sob qualquer ponto de vista, dificulta a superação de graves distorções sociais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), negros e negras (incluindo os pardos e pardas), representem 45,3% da população brasileira. Entre os brasileiros pobres, 63,6% são afrodescendentes. Ainda de acordo com o IBGE, a população negra assalariada ganha menos do que a branca em todas as faixas de escolaridade. As pessoas negras com curso superior recebem, em média, quase a metade do que os brancos na mesma situação (R\$ 1.278,00 contra R\$ 2.003,00).

Fernanda Carvalho, uma das coordenadoras, faz uma avaliação bastante positiva da campanha. Segundo ela, o encontro em Porto Alegre foi muito produtivo, com depoimentos de negros e brancos que emocionaram os presentes. Muitos brancos reconhe-

ceram em suas ações, muitas vezes inconscientes, que eram racistas, enquanto afrodescendentes relataram suas experiências com a discriminação. Além das narrativas, os coordenadores da Campanha explicaram como surgiu a idéia e quais motivos os levaram a criar um movimento de reflexão sobre o racismo, tendo os brancos como público alvo.

Antes de lançar a campanha, Fernanda conta que foram entrevistadas 300 pessoas nas ruas. Pegas de surpresa com a pergunta “Onde você guarda seu racismo?”, a maioria admitiu que sente medo de pessoas negras. As piadas envolvendo negros ficou em segundo lugar. Um outro aspecto observado no levantamento é o olhar dos brancos com relação aos negros. “Quando se chega a um hospital, por exemplo, e se vê um negro vestido de branco, jamais se imagina que ele possa ser um médico”, exemplifica Fernanda. Através da pesquisa, os coordenadores da campanha detectaram um racismo arraigado e inconsciente. “Muitos brancos contaram histórias de manifestações de racismo na família e até na escola”. Em março, a coordenação volta a se reunir para avaliar o andamento e dar novos rumos à campanha, que não tem data certa para terminar e promete dar uma reviravolta na cabeça de muita gente.

Participam da coordenação do “Diálogos Contra o Racismo” o Observatório da Cidadania, Ibase, Abong, Afro Centro de Estudos Afro-Brasileiros (Ucam), Criola-Rio, Cfemea, Comunidade Bahá (Brasília), Fase (Rio), Instituto Patricia Galvão/AMB (SP), CESEC-UCAM (Rio), Rede Dawn (Rio), CEDEC (SP), Geledés/Instituto da Mulher Negra (SP), Inesc (Brasília), Redeh (Rio) e SOS Corpo (Recife).



www.dialogoscontraoracismo.org.br

O RELHA



Mulher Negra, Homem Branco – Um breve estudo do feminino negro
Gislene Aparecida dos Santos
A autora faz um estudo de histórias narradas por uma mulher negra brasileira em busca de aceitação em uma sociedade racista. Para isso, dá voz à Lila Santos, que desvela seus desejos, medos e anseios.
Editora Pallas – 96 páginas
R\$ 22,90



Capítulos de História do Rio Grande do Sul
Luiz Alberto Grijó, Fabio Kühn, César Augusto Guazzelli e Eduardo Santos Neumann (organizadores)
Segundo Helga Piccolo, o livro é um amplo painel sobre o processo histórico do Rio Grande do Sul que, no conjunto da obra, ganha outra dimensão.
Editora Ufrgs* – 398 páginas
R\$ 45,00



Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas cidades - estratégias a partir de Porto Alegre
Rualdo Menegat e Gerson Almeida (organizadores)
Apresenta a sustentabilidade como uma nova concepção da relação entre a humanidade e a natureza.
Editora Ufrgs*
422 páginas
R\$ 40,00

WWW

X Racismo www.dialogoscontraoracismo.org.br
Site da campanha “Onde você guarda seu racismo?”, lançada em janeiro e apresentada no 5º FSM. Dinâmica, a página oferece espaço para debater o preconceito racial no Brasil.

X Efeitos de borda www.ufrgs.br/artes/escultura
Página eletrônica do projeto de pós-graduação do Instituto de Artes da Ufrgs “Perdidos no Espaço: Subjetividades e Espaço Público”, que atualmente analisa os margens do arroio Dilúvio.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - JUNHO / JULHO 2004



**ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES
DA UFRGS**
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	JUN
ATIVO	2.419.177,07
FINANCIERO	2.163.507,90
DISPONÍVEL	393.845,61
CAIXA	2.147,58
BANCOS	2.095,10
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	389.602,93
REALIZÁVEL	1.769.662,29
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.764.381,41
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.764.381,41
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	7,54
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	7,54
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	1.349,32
PRÊMIOS DE SEGURADO A VENCER	1.349,32
ATIVO PERMANENTE	255.669,17
IMOBILIZADO	252.616,02
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.977,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(107.173,72)
DIFERIDO	3.053,15
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.041,63)

PASSIVO	2.263.024,19
PASSIVO FINANCEIRO	24.353,43
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	7.640,73
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	4.775,50
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	800,00
CREDORES DIVERSOS	2.065,23
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	16.712,70
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	16.712,70
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		FOLHA 2
RUBRICAS / MESES	JUN	ACUMULADO
RECEITAS	131.542,49	710.385,45
RECEITAS CORRENTES	97.141,58	532.656,67
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	97.141,58	532.656,67
RECEITAS PATRIMONIAIS	27.134,97	126.885,38
RECEITAS FINANCEIRAS	27.134,97	126.885,38
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	5.698,44	33.612,84
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	5.698,44	33.612,84
OUTRAS RECEITAS	1.567,50	17.230,56
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.492,50	17.005,56
OUTRAS RECEITAS	75,00	225,00
DESPESAS	103.569,40	554.232,57
DESPESAS CORRENTES	103.569,40	554.232,57
DESPESAS COM CUSTEIO	28.670,44	167.490,79
DESPESAS COM PESSOAL	14.714,41	79.249,48
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.467,68	15.852,69
DESPESAS DE EXPEDIENTE	7.118,29	37.817,14
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	467,77	2.820,91
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	0,00	11.880,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	250,27	4.952,41
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.631,37	9.766,52
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	968,35	3.321,90
ENCARGOS FINANCEIROS	52,30	273,92
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	49.246,23	243.390,84
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	1.038,19	11.861,26
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	4.380,00	11.940,00
DESPESAS COM VIAGENS	16.879,35	78.391,25
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	2.280,00	11.304,60
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	1.235,00	5.491,90
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	12.178,40	89.233,00
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	7.875,29	14.888,83
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	20.280,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	25.652,73	143.350,94
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	20.834,51	117.088,73
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.818,22	26.262,21
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	27.973,09	156.152,88
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	156.152,88	156.152,88

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



**ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES
DA UFRGS**
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	JUL
ATIVO	2.428.624,40
FINANCIERO	2.174.501,75
DISPONÍVEL	383.103,36
CAIXA	2.695,76
BANCOS	17,26
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	380.390,34
REALIZÁVEL	1.791.398,39
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.786.247,71
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.786.247,71
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	0,00
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	1.226,66
PRÊMIOS DE SEGURADO A VENCER	1.226,66
ATIVO PERMANENTE	254.122,65
IMOBILIZADO	251.237,75
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.977,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(108.551,99)
DIFERIDO	2.884,90
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.209,88)

PASSIVO	2.267.355,00
PASSIVO FINANCEIRO	28.664,24
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	9.751,81
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	7.502,53
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	2.249,28
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	18.912,43
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	18.912,43
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		FOLHA 2
RUBRICAS / MESES	JUL	ACUMULADO
RECEITAS	137.349,11	847.734,56
RECEITAS CORRENTES	97.260,64	629.917,31
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	97.260,64	629.917,31
RECEITAS PATRIMONIAIS	24.553,60	151.438,98
RECEITAS FINANCEIRAS	24.553,60	151.438,98
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	13.926,37	47.539,21
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	13.926,37	47.539,21
OUTRAS RECEITAS	1.608,50	18.839,06
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.608,50	18.614,06
OUTRAS RECEITAS	0,00	225,00
DESPESAS	132.212,59	686.445,16
DESPESAS CORRENTES	132.212,59	686.445,16
DESPESAS COM CUSTEIO	40.599,06	208.089,85
DESPESAS COM PESSOAL	17.645,73	96.895,21
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.094,89	18.947,58
DESPESAS DE EXPEDIENTE	11.027,55	48.844,69
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	628,60	3.449,51
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	3.960,00	15.840,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.905,77	6.858,18
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.546,52	11.313,04
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	727,92	4.049,82
ENCARGOS FINANCEIROS	62,08	336,00
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	63.003,04	306.393,88
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.980,98	14.842,24
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	11.940,00
DESPESAS COM VIAGENS	9.991,28	88.382,53
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	1.473,60	12.778,20
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	4.501,13	9.993,03
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	15.758,08	104.991,08
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	24.917,97	39.806,80
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	23.660,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	28.610,49	171.961,43
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	20.829,64	137.9

PRESTAÇÃO DE CONTAS - AGOSTO / SETEMBRO 2004



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	AGO
ATIVO	2.376.448,66
FINANCIERO	2.123.836,44
DISPONÍVEL	373.216,67
CAIXA	1.106,38
BANCOS	2.209,75
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	369.900,54
REALIZÁVEL	1.750.619,77
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.745.591,75
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.745.591,75
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	0,00
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	1.104,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	1.104,00
ATIVO PERMANENTE	252.612,22
IMOBILIZADO	249.895,55
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.977,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(109.894,19)
DIFERIDO	2.716,67
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.378,11)

PASSIVO	2.264.129,41
PASSIVO FINANCIERO	25.458,65
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	4.447,51
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	1.965,44
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	2.482,07
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	21.011,14
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	21.011,14
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		
RUBRICAS / MESES	AGO	ACUMULADO
RECEITAS	124.129,74	971.864,30
RECEITAS CORRENTES	96.684,66	726.601,97
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	96.684,66	726.601,97
RECEITAS PATRIMONIAIS	23.755,70	175.194,68
RECEITAS FINANCEIRAS	23.755,70	175.194,68
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	2.469,95	50.009,16
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	2.469,95	50.000,16
OUTRAS RECEITAS	1.219,43	20.058,49
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.219,43	19.833,49
OUTRAS RECEITAS	0,00	225,00
DESPESAS	173.099,89	859.545,05
DESPESAS CORRENTES	173.099,89	859.545,05
DESPESAS COM CUSTEIO	30.240,44	238.330,29
DESPESAS COM PESSOAL	15.660,29	112.555,50
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.353,67	22.301,25
DESPESAS DE EXPEDIENTE	3.526,83	52.371,52
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	654,34	4.103,85
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.835,00	18.675,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	2.059,03	8.917,21
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.510,43	12.823,47
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	562,90	4.612,72
ENCARGOS FINANCEIROS	77,95	413,95
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	117.312,50	423.706,38
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.656,98	17.499,22
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	5.310,40	17.250,40
DESPESAS COM VIAGENS	24.502,40	112.884,93
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	970,00	13.748,20
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	480,00	10.473,03
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	21.199,64	126.190,72
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	33.813,08	73.619,88
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	28.380,00	52.040,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	25.546,95	197.508,38
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	20.749,16	158.667,53
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.797,79	38.840,85
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	(48.970,15)	112.319,25
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	112.319,25	112.319,25

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	SET
ATIVO	2.421.668,30
FINANCIERO	2.169.639,25
DISPONÍVEL	394.261,15
CAIXA	2.155,44
BANCOS	8.570,77
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	383.534,94
REALIZÁVEL	1.775.378,10
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.763.315,49
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.763.315,49
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	7.157,25
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	7.157,25
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	981,34
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	981,34
ATIVO PERMANENTE	252.029,05
IMOBILIZADO	249.433,99
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	111.380,51
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	483,66
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(111.242,07)
DIFERIDO	2.595,06
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.499,72)

PASSIVO	2.270.175,97
PASSIVO FINANCIERO	31.505,21
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	8.181,72
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	6.839,72
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	1.342,00
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	23.323,49
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	23.323,49
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		
RUBRICAS / MESES	SET	ACUMULADO
RECEITAS	141.420,85	1.113.285,15
RECEITAS CORRENTES	110.830,70	837.432,67
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	110.830,70	837.432,67
RECEITAS PATRIMONIAIS	22.887,90	198.082,58
RECEITAS FINANCEIRAS	22.887,90	198.082,58
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	6.896,25	56.905,41
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	6.896,25	56.905,41
OUTRAS RECEITAS	806,00	20.864,49
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	806,00	20.639,49
OUTRAS RECEITAS	0,00	225,00
DESPESAS	102.247,77	961.792,82
DESPESAS CORRENTES	102.247,77	961.792,82
DESPESAS COM CUSTEIO	34.046,29	272.376,58
DESPESAS COM PESSOAL	18.328,97	130.884,47
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.358,96	25.660,21
DESPESAS DE EXPEDIENTE	5.740,20	58.111,72
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	609,93	4.713,78
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.960,00	21.635,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	960,20	9.877,41
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.469,49	14.292,96
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	570,94	5.183,66
ENCARGOS FINANCEIROS	47,60	461,55
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	39.029,98	462.736,36
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.260,98	19.760,20
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	6.383,12	23.633,52
DESPESAS COM VIAGENS	7.001,40	119.886,33
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	2.985,10	16.733,30
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	487,50	10.960,53
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	16.531,88	142.722,60
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	73.619,88
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	55.420,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	29.171,50	226.679

PRESTAÇÃO DE CONTAS - OUTUBRO / NOVEMBRO 2004

**AD
VERSO**



**ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS**
CNPJ-MF N° 90.757.204/0001-64

BALANÇETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	OUT
ATIVO	2.488.328,89
FINANCEIRO	2.232.605,04
DISPONÍVEL	441.345,03
CAIXA	1.431,45
BANCOS	42.757,34
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	397.156,24
REALIZÁVEL	1.791.260,01
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.783.707,59
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.783.707,59
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	2.769,72
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	2.769,72
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	858,68
PRÊMIOS DE SEGURADO A VENCER	858,68
ATIVO PERMANENTE	255.723,85
IMOBILIZADO	253.250,38
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	113.430,51
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	3.610,42
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(112.602,44)
DIFERIDO	2.473,47
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.621,31)
PASSIVO	2.273.018,43
PASSIVO FINANCEIRO	34.347,67
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	8.468,37
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	8.468,37
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	0,00
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	25.879,30
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	25.879,30
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	OUT	ACUMULADO
RECEITAS	162.773,35	1.276.058,50
RECEITAS CORRENTES	110.903,01	948.335,68
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	110.903,01	948.335,68
RECEITAS PATRIMONIAIS	22.923,40	221.005,98
RECEITAS FINANCEIRAS	22.923,40	221.005,98
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	27.747,94	84.653,35
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	27.747,94	84.653,35
OUTRAS RECEITAS	1.199,00	22.063,49
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.149,00	21.788,49
OUTRAS RECEITAS	50,00	275,00
DESPESAS	98.955,22	1.060.748,04
DESPESAS CORRENTES	98.955,22	1.060.748,04
DESPESAS COM CUSTEIO	40.594,84	312.971,42
DESPESAS COM PESSOAL	23.501,37	154.385,84
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.625,42	28.285,63
DESPESAS DE EXPEDIENTE	9.634,22	67.745,94
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	558,87	5.272,65
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.180,00	23.815,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	82,91	9.960,32
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.481,96	15.774,92
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	487,67	5.671,33
ENCARGOS FINANCEIROS	42,42	503,97
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	32.097,70	494.834,06
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.008,98	21.769,18
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	4.137,84	27.771,36
DESPESAS COM VIAGENS	7.357,65	127.243,98
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	1.079,00	17.812,30
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	150,00	11.110,53
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	11.789,00	154.511,60
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	2.195,23	75.815,11
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	58.800,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	26.262,68	252.942,56
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	23.718,63	206.060,46
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	2.544,05	46.882,10
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	63.818,13	215.310,46
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	215.310,46	215.310,46

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



**ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS**
CNPJ-MF N° 90.757.204/0001-64

BALANÇETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	NOV
ATIVO	2.517.630,87
FINANCEIRO	2.262.543,66
DISPONÍVEL	448.764,48
CAIXA	4.290,94
BANCOS	33.785,91
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	410.687,63
REALIZÁVEL	1.813.779,18
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.805.156,50
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.805.156,50
ADIANTAMENTOS	5.116,94
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.977,94
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	1.139,00
OUTROS CRÉDITOS	2.769,72
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	2.769,72
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	736,02
PRÊMIOS DE SEGURADO A VENCER	736,02
ATIVO PERMANENTE	255.087,21
IMOBILIZADO	252.735,34
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	113.760,51
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	4.128,51
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(113.965,57)
DIFERIDO	2.351,87
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.742,91)

PASSIVO	2.273.491,32
PASSIVO FINANCEIRO	34.820,56
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	6.364,35
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	6.188,22
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	176,13
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	28.456,21
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	28.456,21
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	NOV	ACUMULADO
RECEITAS	140.190,16	1.416.248,66
RECEITAS CORRENTES	110.984,56	1.059.320,24
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	110.984,56	1.059.320,24
RECEITAS PATRIMONIAIS	23.889,30	244.895,28
RECEITAS FINANCEIRAS	23.889,30	244.895,28
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	4.880,30	89.533,65
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	4.880,30	89.533,65
OUTRAS RECEITAS	436,00	22.499,49
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	296,00	22.084,49
OUTRAS RECEITAS	140,00	415,00
DESPESAS	111.361,07	1.172.109,11
DESPESAS CORRENTES	111.361,07	1.172.109,11
DESPESAS COM CUSTEIO	30.809,15	343.780,57
DESPESAS COM PESSOAL	18.271,33	172.657,17
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.364,48	30.650,11
DESPESAS DE EXPEDIENTE	4.692,57	72.438,51
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	552,17	5.824,82
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.180,00	25.995,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	457,03	10.417,35
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.484,73	17.259,65
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	751,04	6.422,37
ENCARGOS FINANCEIROS	55,80	559,77
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	51.358,74	546.192,80
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.008,98	23.778,16
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	2.862,00	30.633,36
DESPESAS COM VIAGENS	15.655,72	142.899,70
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	1.223,00	19.035,30
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	7.614,84	18.725,37
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	18.524,20	173.035,80
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	90,00	75.905,11
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	62.180,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	29.193,18	282.135,74
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	23.691,70	229.752,16
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	5.501,48	52.383,58
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	28.829,09	244.139,55
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO		

PRESTAÇÃO DE CONTAS - DEZEMBRO 2004



**ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS**
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	DEZ
ATIVO	2.554.132,53
FINANCEIRO	2.285.996,68
DISPONÍVEL	449.688,40
CAIXA	2.773,02
BANCOS	22.425,52
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	424.489,86
REALIZÁVEL	1.836.308,28
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.832.015,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.832.015,00
ADIANTAMENTOS	910,20
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	560,20
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	350,00
OUTROS CRÉDITOS	2.769,72
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	2.769,72
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTES	613,36
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	613,36
ATIVO PERMANENTE	268.135,85
IMOBILIZADO	265.495,84
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	123.374,57
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	8.718,21
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(115.408,83)
DIFERIDO	2.640,01
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.511,48
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(7.871,47)
 PASSIVO	 2.267.901,94
PASSIVO FINANCEIRO	29.231,18
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	8.010,91
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	8.010,91
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	0,00
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	21.220,27
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	21.220,27
 SALDO PATRIMONIAL	 2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	DEZ	ACUMULADO
RECEITAS	151.959,89	1.568.208,55
RECEITAS CORRENTES	111.141,37	1.170.461,61
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	111.141,37	1.170.461,61
RECEITAS PATRIMONIAIS	29.603,17	274.498,45
RECEITAS FINANCEIRAS	29.546,73	274.442,01
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	56,44	56,44
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	10.503,30	100.036,95
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	10.503,30	100.036,95
OUTRAS RECEITAS	712,05	23.211,54
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	707,00	22.791,49
OUTRAS RECEITAS	5,05	420,05
DESPESAS	109.868,85	1.281.977,96
DESPESAS CORRENTES	109.868,85	1.281.977,96
DESPESAS COM CUSTEIO	47.101,55	390.882,12
DESPESAS COM PESSOAL	23.115,75	195.772,92
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.558,15	33.208,26
DESPESAS DE EXPEDIENTE	12.719,55	85.158,06
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	748,49	6.573,31
DESPESAS LEGAIS	1.508,93	3.064,75
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.180,00	28.175,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.295,57	11.712,92
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.571,82	18.831,47
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.350,05	7.772,42
ENCARGOS FINANCEIROS	53,24	613,01
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	33.516,42	579.709,22
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.208,98	26.987,14
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	4.206,00	34.839,36
DESPESAS COM VIAGENS	8.837,80	151.737,50
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	1.512,44	20.547,74
DESPESAS C/ATIVID. POLITICO-ASSOCIATIVA	150,00	18.875,37
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	12.221,20	185.257,00
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	75.905,11
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	65.560,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	29.250,88	311.386,62
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	23.738,27	253.490,43
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	5.512,61	57.896,19
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	42.091,04	286.230,59
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	286.230,59	286.230,59

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
PresidenteNINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418

Saiba tudo sobre a
Reforma
Universitária
acesse:

www.universidadepublica.org.br

REFORMA UNIVERSITÁRIA
 QUE UNIVERSIDADE O BRASIL QUER?
 Encontre aqui TUDO sobre a Reforma Universitária

[Arquivo entre: e](#)

[Buscar](#)

[A ADUFRGS e a Reforma](#)

[As perguntas básicas](#)

[O contexto histórico](#)

[Envie seu artigo](#)

[Por que Sócrates?](#)

[Documentos](#)

[Últimas notícias](#)

[MEC](#)

[ANDES](#)

[ANDIFES](#)

[Banco Mundial](#)

[Outros](#)

[Histórico](#)

[Análises](#)

[Opinião](#)

[Artigos](#)

[Internacional](#)

[Reportagens](#)

[Notícias](#)

[Agenda](#)

[Visite também](#)

[Contate-nos](#)

[Destacados](#)

[MATERIA EXCLUSIVA: "À Sombra do BIRD" - Lia Tramonti Rodrigues \(Oficina de Informações\)](#)

[Projeto limita autoridade da União sobre curso superior](#)

[18/02/2005 10:00:42](#)

[Controle de freqüência escolar será implantado em três municípios gaúchos](#)

[18/02/2005 09:24:33](#)

[Governo publica quarta-feira portaria autorizando contratação de 2.500 professores para universidades](#)

[Reforma polêmica ronda a universidade](#)

[18/02/2005 09:55:04](#)

[18/02/2005 09:39:24](#)

[Especial](#)

[Analise e discuta o Anteprojeto da Reforma Universitária \(06dez2004\)](#)

[Outras notícias](#)

[Fazendo a reforma que precisa ser feita - artigo Tasso Guedes](#)

[Romero Jucá comenta ações prioritárias do MEC](#)

[Mozarklio comenta relatório da Unesco sobre educação](#)

[Jefferson Péres cobra cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação](#)

[Sobram vagas para cotistas na Uerj](#)

[SBPC reúne Sociedades Científicas para debater reforma nessa segunda-feira](#)

[Universidades querem diálogo com comunidades carentes](#)

[Pós-graduandos em defesa da reforma universitária](#)

[Patrimônio ameaçado - Portal da CAPES não basta](#)

[LEIA AQUI O ANTEPROJETO DA REFORMA DO MEC \(02/02/04\)](#)

[MEC vai acelerar novos cursos](#)

[10/02/2005 10:42:11](#)

[04/02/2004 17:37:48](#)

[01/02/2005 10:23:51](#)

[Mais notícias](#)

[Fazendo a reforma que precisa ser feita - artigo Tasso Guedes](#)

[Romero Jucá comenta ações prioritárias do MEC](#)

[Mozarklio comenta relatório da Unesco sobre educação](#)

[Jefferson Péres cobra cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação](#)

[Sobram vagas para cotistas na Uerj](#)

[SBPC reúne Sociedades Científicas para debater reforma nessa segunda-feira](#)

[Universidades querem diálogo com comunidades carentes](#)

[Pós-graduandos em defesa da reforma universitária](#)

[Patrimônio ameaçado - Portal da CAPES não basta](#)

[LEIA AQUI O ANTEPROJETO DA REFORMA DO MEC \(02/02/04\)](#)

[MEC vai acelerar novos cursos](#)

[10/02/2005 10:42:11](#)

[04/02/2004 17:37:48](#)

[01/02/2005 10:23:51](#)

[Mais notícias](#)

[Fazendo a reforma que precisa ser feita - artigo Tasso Guedes](#)

[Romero Jucá comenta ações prioritárias do MEC](#)

[Mozarklio comenta relatório da Unesco sobre educação](#)

[Jefferson Péres cobra cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação](#)

[Sobram vagas para cotistas na Uerj](#)

[SBPC reúne Sociedades Científicas para debater reforma nessa segunda-feira](#)

[Universidades querem diálogo com comunidades carentes](#)

[Pós-graduandos em defesa da reforma universitária](#)

[Patrimônio ameaçado - Portal da CAPES não basta](#)

[LEIA AQUI O ANTEPROJETO DA REFORMA DO MEC \(02/02/04\)](#)

[MEC vai acelerar novos cursos](#)

[10/02/2005 10:42:11](#)

[04/02/2004 17:37:48](#)

[01/02/2005 10:23:51](#)

[Mais notícias](#)

[Fazendo a reforma que precisa ser feita - artigo Tasso Guedes](#)

[Romero Jucá comenta ações prioritárias do MEC](#)

[Mozarklio comenta relatório da Unesco sobre educação](#)

[Jefferson Péres cobra cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação](#)

[Sobram vagas para cotistas na Uerj](#)

[SBPC reúne Sociedades Científicas para debater reforma nessa segunda-feira](#)

[Universidades querem diálogo com comunidades carentes](#)

[Pós-graduandos em defesa da reforma universitária](#)

[Patrimônio ameaçado - Portal da CAPES não basta](#)

[LEIA AQUI O ANTEPROJETO DA REFORMA DO MEC \(02/02/04\)](#)

[MEC vai acelerar novos cursos](#)

[10/02/2005 10:42:11](#)

[04/02/2004 17:37:48](#)

[01/02/2005 10:23:51](#)

[Mais notícias](#)

[Fazendo a reforma que precisa ser feita - artigo Tasso Guedes](#)

[Romero Jucá comenta ações prioritárias do MEC](#)

[Mozarklio comenta relatório da Unesco sobre educação](#)

[Jefferson Péres cobra cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação](#)

[Sobram vagas para cotistas na Uerj](#)

[SBPC reúne Sociedades Científicas para debater reforma nessa segunda-feira](#)

[Universidades querem diálogo com comunidades carentes</a](#)